

Greicy Bainha Pacheco

**ATTITUDE AO ENDIVIDAMENTO, PERSONALIDADE E
CONHECIMENTO FINANCEIRO:
UM ESTUDO COM OS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa Jr.

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pacheco, Greicy Baina
ATITUDE AO ENDEVIDAMENTO, PERSONALIDADE E CONHECIMENTO
FINANCEIRO: : UM ESTUDO COM OS SERVIDORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / Greicy Baina
Pacheco ; orientador, Newton Carneiro Affonso da Costa Jr
- Florianópolis, SC, 2017.
131 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em
Administração.

Inclui referências

1. Administração. 2. Conhecimento Financeiro. 3. Atitude
ao Endividamento. 4. Personalidade. 5. Finanças
Comportamentais. I. Costa Jr, Newton Carneiro Affonso da .
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Administração. III. Título.

Greicy Bainha Pacheco

**ATTITUDE AO ENDIVIDAMENTO, PERSONALIDADE E
CONHECIMENTO FINANCEIRO:
UM ESTUDO COM OS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA TÍTULO**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Administração.

Local, 20 de fevereiro de 2017.

Prof. Marcus Vinicius Andrade De Lima, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Newton Carneiro Affonso da Costa Junior, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Carla Cristina Dutra Búrigo, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Irineu Manoel De Souza, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Eraldo Sergio Barbosa da Silva, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Doutoranda Jéssica Pulino Campara
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esta dissertação ao meu grande
amigo, Simba.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela saúde durante mais esta caminhada, pelas oportunidades que coloca em minha vida e por nunca me deixar perder a fé.

Aos meus pais, Amélia Cassol Bainha Pacheco e Antônio César Liberato Pacheco, por todo amor, pelos valores que me ensinaram, por todos os esforços que fizeram para que eu chegasse até aqui, por me darem força e conselhos nos momentos difíceis, por sempre me incentivarem, por acreditarem em mim, e acima de tudo, obrigada por sonharem os meus sonhos e vivenciarem comigo cada conquista.

Ao meu namorado, Filippe Gesser, obrigada por sempre apoiar minhas decisões, pelos inúmeros fins de semana que ficamos juntos estudando, e principalmente, obrigada por toda alegria em estar ao meu lado, independente do momento.

À minha irmã, Anicy Terezinha Bainha Pacheco Back, por ser um exemplo de coragem, persistência e dedicação aos estudos, por me motivar incondicionalmente, por todo o carinho e por sempre estar presente na minha vida. Agradeço também ao meu cunhado Mathias Roberto Back, e aos meus padrinhos, pelas constantes orações.

Ao meu orientador professor Newton Carneiro Affonso da Costa Júnior e aos professores Irineu Manoel de Souza, Marcus Venícius Andrade de Lima, Eraldo Sergio Barbosa da Silva e Carla Cristina Dutra Búrigo, agradeço pela oportunidade de aprender com vocês e por todas as sugestões neste trabalho.

À Jéssica Pulino Campara que como doutoranda e membro das bancas qualificação e defesa me ensinou muito, principalmente a importância de compartilhar o conhecimento.

Agradeço também à Universidade Federal de Santa Catarina pela possibilidade de, além de trabalhar, poder desenvolver nessa instituição meus estudos.

Por fim, a todos os servidores da UFSC que aceitaram participar desta pesquisa, muito obrigada!

A coragem não é a ausência do medo, e sim a
certeza de que há algo mais importante a ser feito.
(Autor desconhecido)

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil e traços de personalidade. Para atingir esse objetivo realizou-se uma pesquisa survey, utilizando um questionário estruturado enviado ao e-mail dos servidores da UFSC. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva de perfil e dos fatores pesquisados, além de análise univariada por meio do teste t e anova e análise multivariada utilizando a regressão linear múltipla. Os principais resultados revelam predominância dos traços de personalidade “conscienciosidade” e “abertura à experiência”, além de indicarem que a maioria dos servidores possui conhecimento financeiro e não apresenta atitude favorável ao endividamento. Foi possível observar algumas relações entre as variáveis, como o perfil de risco dos servidores com maior possibilidade de apresentarem atitude ao endividamento que são os que possuem moradia financiada, gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso do crédito consignado. O perfil de risco dos servidores com maior possibilidade de não apresentarem conhecimento financeiro são mulheres, com maior idade, menor tempo de serviço, que gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso do crédito consignado. Observou-se também que as variáveis que impactam em maior atitude ao endividamento são extroversão, conscientização e crédito consignado. Já as variáveis que impactam em um menor conhecimento financeiro são extroversão, sexo, idade, renda e crédito consignado. Concluiu-se que, embora grande parte dos servidores apresente um bom nível de conhecimento financeiro, ainda existe uma parcela expressiva dos servidores que não possuem conhecimentos básicos em finanças, revelando uma oportunidade para programas de capacitação e aprimoramento. Uma das contribuições deste trabalho é a proposta de um plano de capacitação para ser ofertado um curso de finanças aos servidores.

Palavras-chave: Atitude ao endividamento. Conhecimento financeiro. Traços de personalidade. Finanças comportamentais. UFSC.

ABSTRACT

The objective of this work is to identify the aspects that influence the attitude to indebtedness and financial knowledge of employees of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) considering aspects of profile and personality traits. To meet this goal, a survey was carried out using a structured questionnaire sent by e-mail to all UFSC servers. For data analysis, descriptive statistics of the profile and the factors studied were used, as well as univariate analysis using the t and ANOVA tests, and multivariate analysis using multiple linear regression. The main results reveal a predominance of personality traits "conscientiousness" and "openness to experience", besides indicating that most of the servants have financial knowledge and do not present a favorable attitude to the indebtedness. It was possible to observe some relationships between the variables, such as the risk profile of the servers with the greatest possibility of presenting an attitude to the indebtedness that are those who have a financed property (mortgage), spend more than they earn and borrow or have already borrowed via payroll loans (loans that are repaid through deductions from workers' paychecks). The risk profile of the servers with the greatest possibility of not presenting financial literacy are women, with an older age, shorter time of service, who spend more than they earn and who do or have already used payroll loans. It was also observed that the variables that have a greater impact on indebtedness are extroversion, awareness and payroll loans. The variables that impact on lower financial knowledge are extroversion, gender, age, income, and payroll loans. It was concluded that, although most public servers present a good level of financial knowledge, there is still an expressive portion of them that do not have basic knowledge in finance, revealing an opportunity for training and improvement programs. One of the contributions of this work is a proposal of a training plan to be offered through a course of personal finance to the servers.

Keywords: Attitude to indebtedness. Financial knowledge. Personality traits. Behavioral finance. UFSC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução cronológica das finanças.	34
Figura 2 - Áreas de estudo em finanças.	35
Figura 3 - Interdisciplinaridade das finanças comportamentais.	37
Figura 4 - Curva de risco utilidade – teoria da utilidade esperada.	38
Figura 5 - Curva de risco utilidade – teoria do prospecto.	39
Figura 6 - Fenômenos psicológicos.	43
Figura 7 - Dimensões da atitude ao endividamento.	51
Figura 8 - Dimensões do letramento financeiro.	52
Figura 9 - Pesquisa global de educação financeira.	56
Figura 10 - Delineamento da pesquisa.	58
Figura 11 - Relações entre as variáveis e o fator atitude ao endividamento	92
Figura 12 - Relações entre as variáveis e o fator conhecimento financeiro	92
Figura 13 - Influências na atitude ao endividamento.	95
Figura 14 - Influências no conhecimento financeiro.....	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais heurísticas.	41
Quadro 2 - Principais vieses.	41
Quadro 3 - Principais efeitos de enquadramento.	42
Quadro 4 - Cinco grandes traços de personalidade.	45
Quadro 5 - Fatores que influenciam o endividamento.	49
Quadro 6 - Relação esperada das variáveis com o endividamento.	50
Quadro 7 - Estratégias relacionadas ao conhecimento financeiro.	54
Quadro 8 - Relação esperada das variáveis com o conhecimento financeiro.	57
Quadro 9 - Principais erros em <i>surveys</i>	61
Quadro 10 - Resumo do instrumento de coleta de dados.	63
Quadro 11 - Dimensões do teste dos traços de personalidade e pontuação.	64
Quadro 12 - Escore da escala dos traços de personalidade.	65
Quadro 13- Conceitos do teste de conhecimento financeiro.	66
Quadro 14 - Dimensões do teste de atitude ao endividamento.	68
Quadro 15 - Objetivos e estatísticas.	72
Quadro 16 - Comparação perfil servidores da UFSC e da UFSM.	76
Quadro 17 - Síntese teste t e ANOVA das variáveis que foram significativas.	93
Quadro 18 - Síntese regressão das variáveis que foram significativas.	100
Quadro 19 - Síntese dos resultados da pesquisa.	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Endividamento no Brasil - janeiro 2015, 2016 e 2017.....	47
Tabela 2 - Perfil dos respondentes.	73
Tabela 3 - Frequências das respostas no teste de traços de personalidade.	77
Tabela 4 - Resultados do teste de traços de personalidade.....	78
Tabela 5 - Resultados do teste de conhecimento financeiro.	79
Tabela 6 - Respostas corretas no teste de conhecimento financeiro.	82
Tabela 7 - Servidores que possuem conhecimento financeiro.	82
Tabela 8 - Resultados do teste de atitude ao endividamento.	84
Tabela 9 - Frequências do teste de atitude ao endividamento.	85
Tabela 10 - Testes de diferenças de médias dos fatores atitude ao endividamento e conhecimento financeiro com relação às variáveis de perfil.	87
Tabela 11 - Resultados da regressão linear múltipla dos coeficientes padronizados e dos testes de significância do fator atitude ao endividamento em relação aos fatores e variáveis independentes.....	94
Tabela 12 - Resultados da regressão linear múltipla dos coeficientes padronizados e dos testes de significância do fator conhecimento financeiro em relação aos fatores e variáveis independentes.	97

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1 - Regressão atitude ao endividamento.....	70
Equação 2 - Regressão conhecimento financeiro.....	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
1.1 OBJETIVO	28
1.1.1 Objetivo geral	29
1.1.2 Objetivos específicos	29
1.2 JUSTIFICATIVA	29
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	31
2 REFERENCIAL TEÓRICO	32
2.1 EVOLUÇÃO DAS FINANÇAS.....	32
2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	36
2.2.1 Anomalias do comportamento	40
2.3 TRAÇOS DE PERSONALIDADE	43
2.4 ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO.....	46
2.5 CONHECIMENTO FINANCEIRO	51
3 MÉTODO	58
3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA E MÉTODO ADOTADO.....	58
3.2 AMBIENTE DE PESQUISA	60
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	61
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS	62
3.4.1 Perfil	63
3.4.2 Traços de personalidade	63
3.4.3 Conhecimento financeiro	66
3.4.4 Atitude ao endividamento	67
3.5 COLETA DE DADOS.....	69
3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	69
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	73
4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO PERFIL DOS SERVIDORES DA UFSC.....	73
4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS FATORES	76

4.2.1 Traços de personalidade.....	76
4.2.2 Conhecimento financeiro	79
4.2.3 Atitude ao endividamento	83
4.3 ANÁLISE UNIVARIADA.....	87
4.4 ANÁLISE MULTIVARIADA	93
4.5 CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA – CURSO DE FINANÇAS	101
4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS	103
5 CONCLUSÃO	105
REFERÊNCIAS.....	108
APÊNDICE A - Questionário de perfil	123
APÊNDICE B - Curso de Finanças	125
ANEXO A - Questionário traços de personalidade.....	126
ANEXO B - Questionário do conhecimento financeiro	127
ANEXO C - Questionário de atitude ao endividamento.....	128
ANEXO D - Estatísticas referentes à atitude ao endividamento.....	129
ANEXO E - Estatísticas referentes ao conhecimento financeiro	131

1 INTRODUÇÃO

As constantes transformações econômicas e a própria evolução das finanças fizeram com que as tradicionais teorias de finanças não fossem mais suficientes para explicar os diversos fenômenos financeiros que surgiram nas últimas décadas. Com isso, começam a surgir novas teorias para tentar explicar os fenômenos que vêm ocorrendo. Dentre essas teorias, surgem as Finanças Comportamentais - campo que estuda a influência da psicologia no comportamento de um indivíduo normal com racionalidade limitada perante decisões financeiras (SEWELL, 2007; SHEFRIN, 2010).

O estudo das finanças comportamentais permitiu entender que o homem não é totalmente racional, age, frequentemente, com racionalidade limitada e tem suas decisões influenciadas por emoções e por erros cognitivos (HALFELD; TORRES, 2001).

No entanto, essas decisões não são padronizadas entre as pessoas, dado aos traços de personalidade, outro aspecto amplamente estudado pela vertente da psicologia nas finanças comportamentais. A Teoria dos Traços de Personalidade trata do estudo das dimensões da personalidade e busca explicar como os diferentes aspectos da personalidade humana podem afetar nossas decisões. A personalidade se relaciona ao modo como as pessoas agem em diferentes contextos ao longo da vida.

A busca pelo entendimento da personalidade se dá pela importância de compreender o comportamento e assim prever a maneira como irá agir diante de situações futuras. De acordo com Rammstedt e John (2007) existem cinco traços de personalidade: extroversão, neuroticismo, afabilidade, abertura à experiência e conscienciosidade, sendo que cada traço possui distintas características e uma única pessoa pode apresentar mais de um dos traços em sua personalidade.

Uma das possíveis implicações desses traços de personalidade é a propensão de uma pessoa tornar-se mais endividada que a outra. No entanto, Livingstone e Lunt (1992), Lea, Webley e Levine (1993) e Tokunaga (1993) evidenciaram que pessoas com maior atitude ao endividamento não são, necessariamente, mais endividadas.

Nos últimos anos as famílias brasileiras estão se endividando menos, mas a grande maioria não tem condições de sair dessa situação, pois embora com menos dívidas, os juros estão muito maiores que nos anos anteriores. Isso pode ser comprovado na pesquisa que avalia o perfil de endividamento das famílias brasileiras. Segundo a pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, houve redução no número de famílias endividadas e inadimplentes no ano de 2016 e em

janeiro de 2017, mas apesar da tendência de redução do endividamento, os indicadores demonstram que o número de famílias que não terão condições de pagar suas contas aumentou (CNC, 2016b; CNC, 2017).

Trazendo como exemplo a capital catarinense, Florianópolis é a cidade catarinense com maior percentual (86,5%) de famílias endividadas, por outro lado, o nível de inadimplência é de apenas 26,7%. A mesma pesquisa ainda indica que a taxa básica de juros da economia atuou em níveis elevados e que o principal agente do endividamento é o cartão de crédito, que chegou a taxas de juros próxima dos 475% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central (FECOMERCIO-SC, 2016).

Dado aos diversos efeitos negativos que o endividamento causa na vida das pessoas, como por exemplo: depressão, estresse, alcoolismo, ansiedade, tristeza, nervosismo, distúrbios do sono entre outros, hoje se busca alternativas que possam amenizar o nível de dívida da população e dentre as ferramentas destaca-se o letramento financeiro que busca desenvolver conhecimento, habilidades e comportamentos básicos de finanças (BACEN, 2013). Uma dessas dimensões, que é o conhecimento financeiro, implica em maiores dificuldades para compreender os conceitos financeiros básicos e, por consequência, eleva o risco dos indivíduos terem problemas financeiros. Assim como, interfere no crescimento econômico e desenvolvimento do país, podendo ocasionar aumento do endividamento e inadimplência da população.

Diante do exposto, surge a necessidade de aprofundar os estudos em finanças comportamentais, para distinguir os diferentes traços de personalidade, compreender os conhecimentos financeiros básicos e analisar atitudes favoráveis ao endividamento, para que assim as pessoas consigam melhorar sua vida financeira.

Considerando o exposto, com o presente trabalho busca-se responder a seguinte pergunta: Quais aspectos que influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina?

1.1 OBJETIVO

Para responder à questão de pesquisa, foram estabelecidos os objetivos geral e específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Compreender quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil e traços de personalidade.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o perfil dos servidores;
- b) Verificar a atitude ao endividamento, os traços de personalidade e o conhecimento financeiro dos servidores;
- c) Evidenciar o perfil dos servidores que possuem conhecimento financeiro e daqueles que não possuem conhecimento;
- d) Investigar qual o perfil e traços de personalidade dos indivíduos com maior nível de atitude ao endividamento;
- e) Identificar quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil, traços de personalidade e conhecimento financeiro;
- f) Identificar quais os aspectos que influenciam o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil, traços de personalidade e atitude ao endividamento;
- g) Apresentar uma proposta de curso de educação financeira.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender o perfil financeiro do servidor público da Universidade Federal de Santa Catarina por meio do estudo dos traços de personalidade, do conhecimento financeiro e da atitude ao endividamento. Alguns estudos já foram feitos com servidores de outras Universidades Públicas no Brasil, no entanto a realidade de cada universidade é única, os contextos socioeconômicos das regiões são diferentes, e as variáveis utilizadas também não são as mesmas.

Claudino, Nunes e Silva (2009) classificaram os servidores públicos da Universidade Federal de Viçosa associando o nível de conhecimento financeiro com o nível de endividamento. Como conclusão, observaram que o maior conhecimento financeiro está

associado a menores níveis de endividamento, o que não exclui a possibilidade de contrair dívidas.

Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008) estudaram o planejamento financeiro e a qualidade de vida dos servidores de Ponta Grossa - Paraná. Os resultados demonstraram dificuldades em poupar, principalmente quanto a imprevistos com a saúde, e também dificuldade em lidar com altas taxas de empréstimo bancário, devido à falta de planejamento financeiro.

Flores, Vieira e Coronel (2013) analisaram a propensão ao endividamento e a percepção de risco do servidor público na Universidade Federal de Santa Maria. Os autores buscavam saber se graças à segurança da renda o funcionário público poderia ser propenso ao endividamento. Os resultados demonstraram que o servidor optou pelo serviço público em busca de estabilidade e segurança, dessa forma possuem um comportamento conservador e apresentam baixa propensão ao endividamento.

Tendo o conhecimento de diversos trabalhos já realizados com servidores em outras universidades, o que diferencia este estudo dos anteriores é a sua originalidade em agregar diferentes aspectos para estudar os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, como por exemplo: os traços da personalidade do indivíduo, a atitude ao endividamento que ele apresenta, se possui ou não conhecimento financeiro, e as características de perfil informadas.

Também é importante ressaltar que o acesso aos servidores é facilitado devido à preocupação da própria universidade em colaborar com pesquisas que ocorram dentro da instituição para o desenvolvimento da mesma.

Além disso, a relevância do presente trabalho se dá porque não há nenhum estudo semelhante com os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. Neste aspecto é importante destacar que o fato de estudar os traços de personalidade é considerado uma inovação já que pesquisas anteriores tinham como foco o estudo do endividamento e do conhecimento financeiro dos servidores públicos.

Por fim, é preciso destacar a implicação prática deste estudo que possibilita a criação de um curso de finanças voltado aos servidores com defasagem neste conteúdo e que apresentem necessidades de ampliarem seus conhecimentos sobre conceitos financeiros básicos. A proposta é incluir o curso pode no programa de capacitação da Universidade, tanto na modalidade presencial como a distância.

A partir dos resultados apresentados por este trabalho é possível que sejam realizadas outras pesquisas na área financeira com os

servidores da Universidade, trazendo benefícios aos mesmos e também a própria instituição.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo foi feita a introdução ao tema, a definição dos objetivos, e a justificativa para a realização da pesquisa; o segundo capítulo contém a fundamentação teórica baseada em autores diversos para que se possa entender os principais conceitos acerca do tema e o contexto no qual o trabalho está inserido; no terceiro capítulo foi apresentado o método escolhido para a realização do trabalho, no quarto capítulo foram explicitadas as análises dos resultados e por fim o quinto capítulo apresenta-se a conclusão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foram apresentadas as referências fundamentais acerca do tema, as teorias e concepções utilizadas como base para fundamentar o trabalho e auxiliar na compreensão dos objetivos da pesquisa. Primeiramente foi discutida a evolução das finanças desde o seu surgimento, os principais autores, as teorias mais importantes e as áreas de estudo. Na sequência foi abordada especificamente a área de estudo de finanças comportamentais apresentando como esta se destacou ao longo do tempo, o que motivou o surgimento desse novo olhar sobre as finanças. Aprofundando este tema, foram expostas as principais anomalias do comportamento de forma a elucidar essas concepções e como interferem na decisão financeira do indivíduo. Também foi abordada a teoria dos traços da personalidade, que vem sendo utilizada em trabalhos na área de finanças comportamentais e trata do estudo das dimensões da personalidade. Para compreender o que leva a atitude ao endividamento, o endividamento foi um tema bastante explanado principalmente por ser um problema que atinge grande parte dos brasileiros e por trazer consequências preocupantes para a população. Por fim, outro tema debatido foi o conhecimento financeiro que embora ainda seja relativamente recente é de grande importância para o desenvolvimento econômico do país.

2.1 EVOLUÇÃO DAS FINANÇAS

Desde a antiguidade, a reflexão sobre finanças se faz presente no cotidiano das pessoas. Embora não fosse algo tão explícito como nos dias atuais, as finanças podiam ser vistas por meio da distribuição de renda, posse de escravos, atividade comercial, tributação, cobrança de juros, escambo, entre outras questões que impulsionaram o desenvolvimento dessa área de estudo (WEATHERFORD, 1999).

Na Idade Média, a igreja tinha grande influência nas decisões financeiras, posteriormente com o aparecimento das monarquias absolutistas, as cidades adquiriram autonomia e o Estado assumiu a função social da igreja (GOFF, 2014). Entre a Idade Moderna e a Renascença alguns problemas financeiros ganharam destaque, como por exemplo, as fronteiras entre economia privada e finanças públicas, o aumento de impostos e excessos fiscais.

Os avanços tecnológicos da época ocasionaram o desenvolvimento do comércio internacional, e levaram ao surgimento de correntes dedicadas ao estudo de questões financeiras: Mercantilismo –

que estudava os impostos, empréstimos e problemas monetários, Cameralismo – estudava o patrimônio público, administração geral e economia financeira, e Liberalismo – que buscava a liberdade econômica sem intervenção do Estado (SCHIERA et al., 2004).

Partindo-se deste contexto é possível constatar que o surgimento das finanças está relacionado com outras grandes áreas, como a economia e a contabilidade, fazendo com que os estudos financeiros sejam influenciados por áreas afins (HERLING et al. 2014).

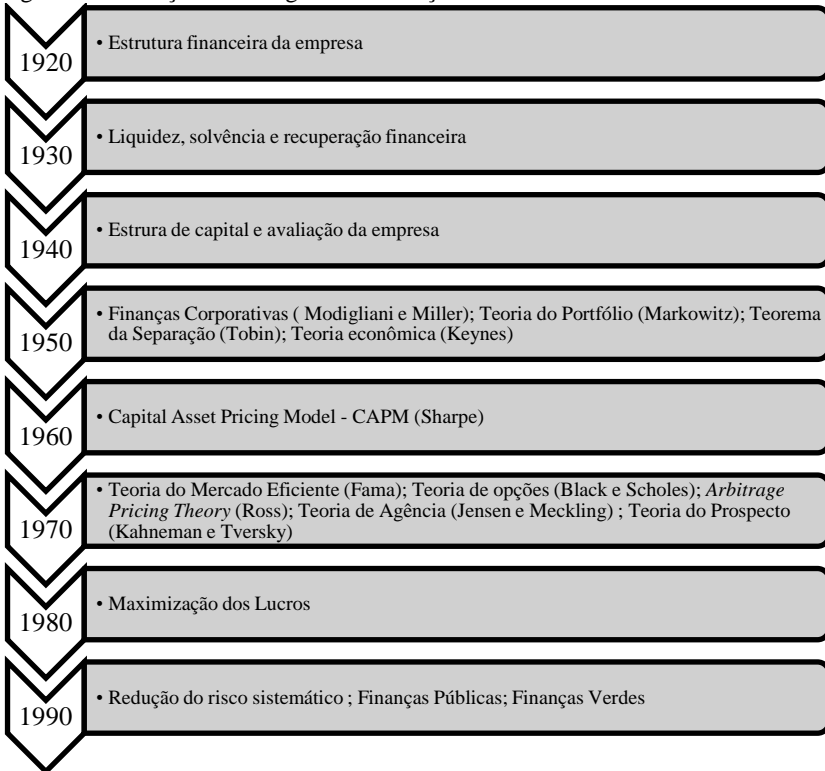
Além de considerar essas influências, para melhor compreensão dos estudos de finanças, Weston (1969) recomenda a aceitação de três: 1º) a evolução do pensamento econômico reflete os problemas existentes em cada época, sendo que as soluções são desenvolvidas de acordo com as dificuldades existentes no momento; 2º) os avanços em finanças ocorrem juntamente com o desenvolvimento de teorias e instrumentos em campos relacionados, assim o acúmulo de conhecimentos e técnicas em áreas correlatas é um fator importante para a inovação da função financeira; 3º) devido as constantes transformações econômicas e administrativas, em algumas épocas foi dada pouca atenção a certos aspectos no desenvolvimento da teoria financeira, já em outras estes foram devidamente levados em consideração.

Dessa forma, a função financeira relaciona-se com os fatos históricos e está em constante evolução, sendo que o estudo das finanças tem passado por mudanças ao longo do tempo. A partir dos anos 20, quando houve uma grande expansão da indústria apoiada pelas novas teorias surgidas com Taylor e Fayol, a área financeira passou a ser considerada como uma área independente de estudo (SAITO; SAVOIA; FAMÁ, 2006).

Até meados da década de 1950, os estudos sobre a função financeira não sofreram grandes mudanças, permanecendo estagnado durante boa parte desse período. No entanto, após a realização de estudos para compreender as consequências das decisões financeiras, percebe-se que houve uma alteração no foco da literatura financeira, passando de uma abordagem puramente normativa para uma abordagem positiva (SAITO; SAVOIA; FAMÁ, 2006).

Assim é possível acompanhar a evolução da área de finanças na Figura 1.

Figura 1 - Evolução cronológica das finanças.



Fonte: Elaborada pela autora (2016).

A evolução das finanças pode ser dividida em três grandes grupos: Finanças Tradicionais - que abrange o período de 1920 a 1950; Finanças Modernas – entre os anos de 1950 a 1990; e as Novas Finanças - de 1990 em diante (CIOFFI; FAMÁ; COELHO, 2008).

As finanças tradicionais tiveram início na capitalização gerada pela expansão durante o período da Revolução Industrial, passando pela grande crise de 1929 e pela reconstrução dos mercados após a segunda guerra mundial. Com o *boom* econômico nos EUA as empresas precisavam de capital para se expandir, iniciando os estudos sobre estrutura de capital, bem como proteção da empresa contra falência, recuperação financeira e crescimento da organização.

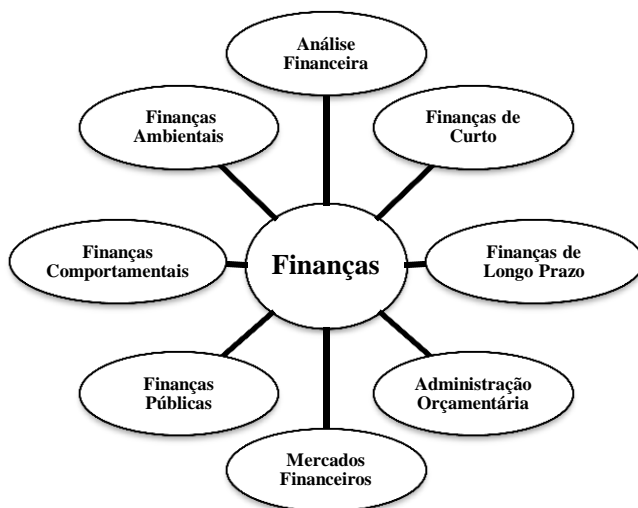
Já as finanças modernas tiveram como marco inicial o trabalho de Markowitz (1952) sobre diversificação de investimentos e seguiram seus estudos até meados de 1980.

Em relação às finanças comportamentais, ainda que Kahneman e Tversky tivessem iniciado seus estudos em 1979, esta só se desenvolveu efetivamente em 1990 juntamente com as finanças públicas e finanças verdes temas que ainda possui grandes lacunas para estudo (KIMURA; BASSO; KRAUTER, 2006).

Considerando o exposto, Iquiapaza, Amaral e Bressan (2009) afirmam que no contexto moderno, a área financeira mudou sua postura passando de conservadora, na qual apenas aceitava os fatos, para uma posição questionadora, que busca respostas para os fenômenos financeiros. Embora seja importante a mensuração de valores e dos efeitos produzidos financeiramente, é fundamental a identificação e o entendimento das causas de determinado comportamento financeiro, bem como a previsão de suas prováveis consequências.

Com a mudança de postura por parte de alguns autores, surgem novas áreas de estudos em finanças. De acordo com Herling et al. (2014) existem três grandes seguimentos: Mercados Financeiros, Finanças Corporativas e Finanças Pessoais, que estão subdivididas em diferentes áreas conforme consta na Figura 2.

Figura 2 - Áreas de estudo em finanças.



Fonte: Adaptado de Herling et al. (2014).

Todas essas áreas de estudo são pautadas no positivismo, no funcionalismo e na racionalidade instrumental, pois buscam a

regularidade, adotam procedimentos padrões para resolução de problemas e possuem interesses convergentes. Herling et al. (2014) explica que os estudos em finanças podem ser considerados instrumentais, pois usam métodos quantitativos para análise de seus resultados; matemática financeira através de instrumentos para mensuração do dinheiro ao longo do tempo; e por fim, micro e macroeconomia ao evidenciar aspectos econômicos dos ambientes.

Dessa forma, os estudos que antes eram voltados a aspectos exclusivamente quantitativos para tomada de decisão, começaram a aceitar e incorporar também variáveis comportamentais. Dentro deste contexto, questionando o paradigma dominante, surge uma nova abordagem chamada: Finanças Comportamentais. No entanto, de acordo com Iquiapaza, Amaral e Bressan (2009), a fundamentação das propostas teóricas dessa nova abordagem ainda é um campo de estudos muito recente e necessita de delimitação.

2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As finanças comportamentais surgiram na década de 1970, tendo como principais referências os trabalhos dos psicólogos israelenses Amos Tversky e Daniel Kahneman, no entanto, só se desenvolveram de forma mais efetiva como área de estudo entre o final da década de 1980 e começo da década de 1990 (HALFELD; TORRES, 2001).

Naquela época, a moderna teoria de finanças de Harry Markowitz, que questionava os pressupostos defendidos até então e o mercado que, muitas vezes, comportava-se de forma irracional, começou a apresentar sinais de desgaste, de forma que não era mais suficiente para responder todas as questões formuladas pelo mercado financeiro (COSTA JR et al., 2007).

Considerando as dificuldades das teorias tradicionais de finanças em explicar as anomalias do mercado financeiro, Yoshinaga et al. (2008) comentam que, existiam duas opções: uma reformulação teórica ou uma mudança de paradigma. Optou-se então, pela mudança de paradigma. Essa mudança pode ser percebida na busca em fornecer respostas não encontradas nas teorias anteriores, que levou as finanças comportamentais a procurar na subjetividade humana criar um modelo consistente que substitua o antigo.

Desse modo, as finanças comportamentais têm por objetivo rever as teorias tradicionais, estudando o comportamento das pessoas, bem como o que as motiva na tomada de decisões (FREITAS; WILHELM, 2013). Assim, a aceitação de que as pessoas nem sempre se comportam

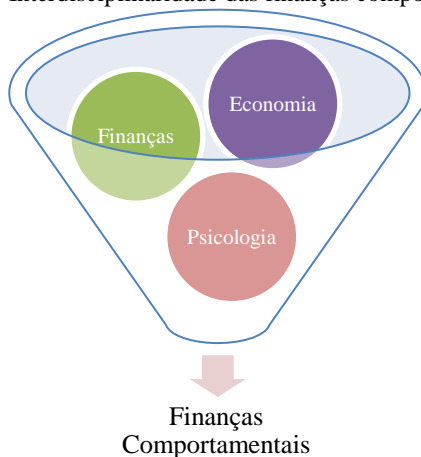
racionalmente orienta o campo de estudos das finanças comportamentais.

Para Costa et al. (2009) as finanças comportamentais se caracterizam como uma ramificação da psicologia econômica e da economia comportamental, que acreditam na influência de irracionalidades na tomada de decisão. Borsato e Ribeiro (2010) acrescentam que as finanças comportamentais são também baseadas na aplicação de conceitos da psicologia cognitiva no qual são estudados os processos mentais dos quais decorrem o comportamento.

Shefrin (2010) afirma que as finanças comportamentais possuem um lado positivo pelo fato de trazer ao contexto das finanças teorias vindas da psicologia que buscam compreender o comportamento humano e a maneira como os indivíduos tomam decisões, para que a teoria se aproxime da realidade; e o lado negativo também citado é que embora existam diversos estudos e modelos comportamentais aplicados às finanças, ainda não há uma teoria unificada de finanças comportamentais.

Em síntese as finanças comportamentais são uma integração da economia, das finanças e da psicologia em busca de uma explicação para algumas anomalias observadas na literatura financeira, conforme pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 - Interdisciplinaridade das finanças comportamentais.

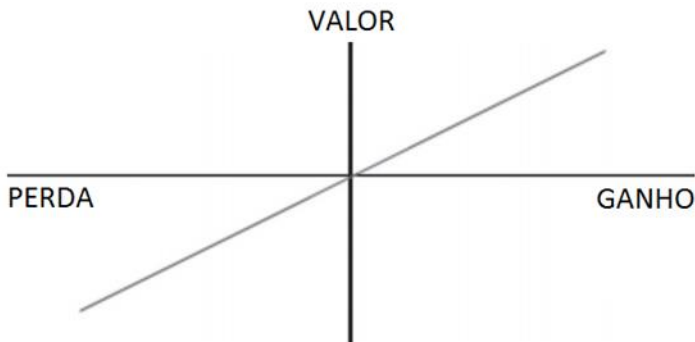


Fonte: Adaptado de Macedo Jr, Kolinsky e Morais (2011) e Flores (2012).

As finanças comportamentais são um emergente campo de estudo da área de finanças que reage às lacunas apresentadas pela teoria financeira tradicional. Lima (2003) explica que Kahneman e Tversky desenvolveram dois temas fundamentais sobre o assunto: *Judgment under Uncertainty - Heuristics and Biases* (1974) e *Prospect Theory* (1979) onde criaram a Teoria do Prospecto a qual contestava a Teoria da Utilidade Esperada.

Na Teoria da Utilidade Esperada mesmo em condições de incerteza, as pessoas racionais processam as informações objetivamente, ponderam toda a informação disponível e reagem as novas informações de acordo com preferências claramente definidas (BERNOULLI, 1954). De acordo com esta teoria, as pessoas devem se portar com as mesmas características nas perdas e nos ganhos, o que pode ser observado na Figura 4.

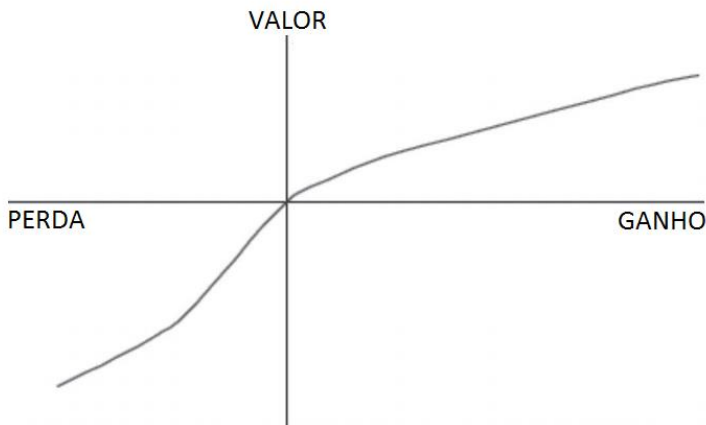
Figura 4 - Curva de risco utilidade – teoria da utilidade esperada.



Fonte: Adaptada de Kahneman e Tversky (1979, p. 279).

Já na Teoria do Prospecto, a mais importante no campo das finanças comportamentais, Kahneman e Tversky (1979) defendem a aversão à perda ao afirmarem que o indivíduo é avesso ao risco para ganhos e propenso ao risco para perdas. Para a Teoria do Prospecto, conforme pode ser observado na Figura 5, a curva de risco representa um “S”, isso significa que o impacto de uma perda é superior à satisfação de um ganho equivalente.

Figura 5 - Curva de risco utilidade – teoria do prospecto.



Fonte: Adaptada de Kahneman e Tversky (1979, p. 279).

Os autores ressaltam que a aversão à perda é diferente de aversão ao risco, pois frente a uma possível perda, as pessoas aceitam correr o risco de perder ainda mais para evitar uma perda efetiva.

De acordo com Carmo (2005) a Teoria do Prospecto detectou dois padrões de comportamento até então ignorados pelas abordagens anteriores: a emoção, que influencia no autocontrole do indivíduo, e a dificuldade em compreender e lidar com situações fora do padrão esperado de comportamento. Enquanto na teoria moderna se buscava maximizar a utilidade esperada, as finanças comportamentais determinam que algumas variáveis econômicas não podem ser descritas em condições de equilíbrio (KIMURA; BASSO; KRAUTER, 2006).

Dessa forma, as finanças comportamentais consideram que existem algumas inconsistências na racionalidade dos decisores, pois algumas anomalias do comportamento podem prejudicar uma decisão plenamente racional.

O homem das finanças comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos (HALFELD; TORRES, 2001, p.65).

Ao tomar uma decisão, muitas vezes, o indivíduo prioriza sua própria intuição, o que pode gerar decisões equivocadas rompendo com a racionalidade defendida pela moderna teoria de finanças, na qual se procura apenas uma opção que seja aceitável para determinado propósito, ao invés de procurar a melhor opção que se enquadre na situação (COSTA JR et al., 2007).

Considerando o exposto, Barberis e Thaler (2002) afirmam que alguns fenômenos financeiros somente podem ser entendidos por meio de modelos nos quais os indivíduos não são totalmente racionais. Neste contexto, é de suma importância compreender a racionalidade limitada para o estudo aprofundado das finanças comportamentais.

Estudar finanças comportamentais significa estudar o comportamento econômico dos indivíduos, a fim de compreender como o indivíduo influencia a economia e como esta é influenciada por ele.

2.2.1 Anomalias do comportamento

Considerando que a tomada de decisão é influenciada pela irracionalidade do decisor, para reduzir a complexidade desse processo e tornar o julgamento mais simples, Kahneman e Tversky (1974) descreveram diversos atalhos mentais que são empregados na tomada de decisões sob incerteza.

Esses atalhos mentais, também conhecidos como heurísticas, fazem parte de um processo pelo qual o indivíduo toma a decisão com base em tentativas e erros. As heurísticas retratam o uso de modelos pré-estabelecidos para a tomada de decisões, porém ao agir de forma pré-estabelecida não se leva em consideração a possibilidade de imprevisibilidade na decisão (MACEDO JR, 2003). Dessa forma, quando a heurística é aplicada de maneira incorreta, o indivíduo fica propenso a cometer erros sistemáticos induzidos por vieses, que são armadilhas cognitivas e emocionais (BAZERMAN, 2004).

Kahneman e Tversky (1974) descrevem três heurísticas que podem induzir a vieses: representatividade, disponibilidade e ajustamento por ancoragem. Em consonância com o exposto, Shefrin (2010) acrescenta ainda a heurística do afeto.

O Quadro 1 apresenta um resumo das principais heurísticas descritas pelos já citados autores.

Quadro 1 - Principais heurísticas.

Heurística da Representatividade	Tendência em utilizar estereótipos para realizar julgamentos, normalmente é empregada quando as pessoas são convidadas para julgar a probabilidade de que um evento ocorra.
Heurística de Disponibilidade	As pessoas julgam a frequência ou a probabilidade de um evento pela facilidade com que exemplos ou acontecimentos relacionados ocorrem em suas mentes.
Heurística do Ajustamento por Ancoragem	Refere-se à tendência das pessoas focarem a atenção sobre uma informação recentemente recebida e a usarem como referência para fazer uma estimativa ou tomar uma decisão. Ao fazer isso as pessoas tendem a tornarem-se ancoradas em determinadas informações e não fazem ajustes suficientes em relação à âncora.
Heurística do Afeto	Baseiam as decisões principalmente na intuição e instinto, um comportamento que coloca forte dependência na intuição. Está relacionada com as características que se atribui a certas experiências, com ou sem consciência.

Fonte: Adaptado de Kahneman e Tversky (1974) e Shefrin (2010).

Shefrin (2010) afirma que viés é uma predisposição ao erro e classifica os principais vieses encontrados nas finanças comportamentais em: otimismo excessivo; excesso de confiança; viés da confirmação; e ilusão de controle, estes vieses são descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Principais vieses.

Otimismo Excessivo	As pessoas superestimam a frequência com que experimentam resultados favoráveis e subestimam a frequência com que experimentam resultados desfavoráveis.
Excesso de Confiança	Confiança excessiva no seu nível de conhecimento faz com que as pessoas acreditem que sabem mais do que a média, no entanto cometem erros mais frequentemente do que imaginam.
Viés da Confirmação	Atribuição de mais importância à informação que suporta seus pontos de vista do que à informação que contraria suas opiniões.
Ilusão de Controle	Tendência em acreditar que é possível controlar determinada situação, mesmo quando não é.

Fonte: Adaptado de Shefrin (2010).

Além das heurísticas e vieses já apresentados, quando as decisões de uma pessoa são influenciadas pela maneira como o problema é descrito ou pela forma como as opções são apresentadas, ocorre o efeito de enquadramento. Shefrin (2010) aborda dois efeitos de enquadramento: aversão à perda e aversão a uma perda certa, ambos descritos no Quadro 3.

Quadro 3 - Principais efeitos de enquadramento.

Aversão à perda	As pessoas sentem mais uma perda do que um ganho na mesma magnitude. O que pode levar a se comportarem de forma avessa ao risco diante de alternativas que apresentam possibilidade tanto de ganho quanto de perda.
Aversão a uma perda certa	Prefere-se uma possibilidade de risco para tentar evitar uma perda certa.

Fonte: Adaptado de Shefrin (2010).

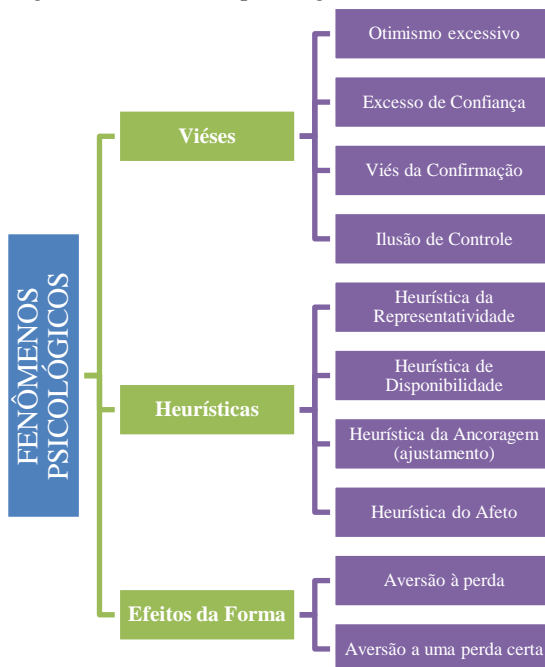
Os indivíduos tendem a incorporar a emoção no processo de tomada de decisão, assim há uma propensão a serem feitos julgamentos mais favoráveis quando se está sob influência de emoções positivas e menos favoráveis quando se está sob efeito de emoções negativas. Emoções positivas são mais propícias a vieses heurísticos e ilusões mentais, já as emoções negativas tendem a ser mais próximas da racionalidade (CAVAZOTTE; DIAS FILHO; BOAS, 2009).

A natureza humana é vulnerável às influências de vieses, o que pode afetar a tomada de decisão e afastar o indivíduo da racionalidade. Ciente da limitação que esses vieses causam à racionalidade do indivíduo, as finanças comportamentais consideram que a maioria deles pode e deve ser eliminada.

Em divergência, a teoria das representações sociais considera que os vieses são conhecimentos produzidos e sustentados pelo grupo, para fundamentar o processo de decisão, de forma que a racionalidade do grupo só pode ser compreendida dentro do contexto em que este está inserido (TOMASELLI; OLTRAMARI, 2007).

Tendo como base os pressupostos evidenciados anteriormente, Shefrin (2010) apontou alguns fenômenos psicológicos que se espalham pelo campo das finanças, e os reuniu em três temas centrais das finanças comportamentais na Figura 6.

Figura 6 - Fenômenos psicológicos.



Fonte: Adaptado de Shefrin (2010).

Ciente de todos os fenômenos psicológicos que influenciam a tomada de decisão, as finanças comportamentais ainda investigam a personalidade dos decisores por considerar que elas levam a decisões diferentes. Dessa forma, surge a importância do estudo da teoria dos traços de personalidade.

2.3 TRAÇOS DE PERSONALIDADE

A teoria dos traços de personalidade é uma das principais abordagens para o estudo da personalidade humana. A personalidade se relaciona ao modo como as pessoas agem em diferentes contextos ao longo da vida.

Eysenck e Eysenck (1987) definem a personalidade como uma hierarquia de traços caracterizados por tendências duradouras que constituem formas de comportamento em diferentes situações. Cada pessoa possui características que as diferenciam, sendo assim, esse conjunto de traços define o modo como uma pessoa reage quando

confrontada, o modo como se relaciona com os outros e a maneira como enxerga o mundo. A busca pelo entendimento da personalidade se dá pela importância de compreender o comportamento e assim prever a maneira como irá agir diante de situações futuras.

Hutz et al. (1998) mencionam que na década de 1930, Mcdougall propôs a análise da personalidade a partir de cinco fatores independentes. Na mesma época, na Alemanha, Klages sugeriu o estudo da linguagem para compreender os traços da personalidade, o que influenciou o trabalho de Allport e Odbert, que obteve 4500 descritores.

Cattell desenvolveu uma metodologia capaz de agrupar objetivamente centenas de descritores de traços de personalidade (CATTELL, 1975). Já no final da década de 1950, Tupes e Christal apresentaram nova evidência de que um modelo de cinco fatores seria o mais adequado para descrever a estrutura da personalidade. Estudos de diversos outros psicólogos concluíram que os traços da personalidade podem ser organizados em cinco grandes dimensões (HUTZ et al., 1998).

O Modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five Personality Traits*) nasceu dos estudos sobre a teoria dos traços de personalidade, e vem sendo utilizado por descrever as dimensões humanas de forma consistente e replicável (GOSLING; RENTFROW; SWANN JR., 2003). Vale ressaltar que a estrutura do Big Five não determina que existam apenas cinco diferentes traços de personalidade, mas sim, que são dimensões amplamente representativas incluindo características distintas.

Embora não exista uma teoria que explique a razão de serem cinco, os fatores não foram desenvolvidos com base numa teoria “a priori”. Foi constatado que os instrumentos de mensuração da personalidade ao serem submetidos as análises fatoriais, de forma isolada ou em conjunto, fornecem soluções semelhantes com as do modelo do Big Five, independente da teoria que os autores se basearam para desenvolvê-los (BARTHOLOMEU, 2008).

Um aspecto a ser considerado é que apesar de serem fatores que caracterizam amplos conjuntos de traços de personalidade, a nomenclatura para esses cinco fatores varia muito. Inicialmente a diferença era da nomenclatura alemã para a inglesa, posteriormente, com a divulgação das pesquisas ao redor do mundo, foi necessária tradução que difere um pouco em línguas distintas, pois muitas vezes um adjetivo em inglês pode expressar diversos outros em português, e até mesmo mudar de autor para autor. Esses cinco traços são bastante abrangentes e embora a descrição seja relativamente semelhante, eles

possuem diferentes denominações na literatura e têm sido identificados em diferentes línguas, culturas, etnias e sistemas socioeconômicos (JERDEN, 2010).

Conforme podem ser observados no Quadro 4, os cinco grandes fatores são: neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, afabilidade e conscienciosidade.

Quadro 4 - Cinco grandes traços de personalidade.

Neuroticismo (<i>Neuroticism</i>)	Mede a instabilidade emocional da personalidade do indivíduo.
Extroversão (<i>Extraversion</i>)	Mede o nível de energia, a sensação de bem-estar, as habilidades nas relações interpessoais, a necessidade de atenção e o grau de interação social.
Abertura à Experiência (<i>Openness</i>)	Mede a complexidade do indivíduo e a percepção que a pessoa tem da própria capacidade.
Afabilidade (<i>Agreeableness</i>)	Mede a necessidade de a pessoa ser agradável e harmoniosa em suas relações.
Conscienciosidade (<i>Conscientiousness</i>)	Mede o grau de concentração do indivíduo, descreve o controle de impulsos e se a pessoa está disposta a cumprir regras, padrões e normas.

Fonte: Adaptado de Borghans et al. (2008)

Esses fatores apresentados descrevem as características fundamentais das pessoas com os quais um indivíduo interage.

Essas polaridades mostram que embora a personalidade de cada indivíduo corresponda a uma combinação dos cinco traços da personalidade, sempre haverá algum traço da personalidade mais evidente do que os outros, o que não significa que os demais traços não estejam presentes (BORTOLI; COSTA JR; GOULART, 2015).

Para captar as diferenças de personalidade encontradas em cada indivíduo, Costa e MacCrae criaram o mais abrangente instrumento com 240 itens, chamado de *NEO Personality Inventory Revised* (NEO-PI-R) para identificar as categorias de variáveis que deveriam ser consideradas. No entanto, a aplicação desse instrumento apresentava uma demora considerável, além de apresentar difícil compreensão para muitas finalidades de pesquisa (LIMA; SIMÕES, 2000).

A fim de aperfeiçoar o modelo anterior, John, Donahue e Kentle criaram o *Big Five Inventory* - 44 que é uma versão resumida do instrumento com 44 itens. A grande vantagem desse modelo é o uso de uma escala entre "discordo totalmente" e "concordo completamente". Se comparado com os instrumentos anteriores, o BFI-44 permite avaliar

utilizando frases curtas e sem grande complexidade as cinco dimensões da personalidade (BORTOLI, 2016).

No entanto, a necessidade de um instrumento ainda mais simplificado, resultou na criação do BFI-10, Criado por Rammstedt e John, o BFI-10 possui apenas 10 itens no qual foram escolhidos dois itens para representar cada dimensão do Big Five considerando alguns critérios, como por exemplo, o fato de que cada uma das dimensões deveria possuir um item com pontuação verdadeira e outro item com pontuação reversa (RAMMSTEDT; JOHN, 2007). O BFI-10 apresenta correlação de 82% com teste mais longos e de acordo com Miller (2010) pode ser respondido em um minuto ou menos.

Uma das possíveis implicações desses dos resultados do teste dos traços de personalidade é a propensão de uma pessoa tornar-se mais endividada que a outra e a atitude que ela apresenta perante o endividamento.

2.4 ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO

Nos últimos anos, a expansão da oferta de crédito e ampliação dos prazos de pagamentos possibilitou a participação de mais classes sociais no mercado consumidor (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009). No entanto, o aumento no poder de consumo e compra tem elevado o nível de endividamento e inadimplência dos brasileiros.

Cabe aqui esclarecer a diferença entre inadimplência e endividamento. De acordo com o Observatório de Endividamento dos Consumidores da Universidade de Coimbra (2002) endividados são aqueles que contraem dívidas e comprometem uma parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las, já quando as dívidas estão em atraso, considera-se inadimplência. A inadimplência representa a situação mais grave do endividamento, pois ocorre quando o indivíduo contrai uma quantia tão alta de dívida que não tem condições de pagar nos prazos estabelecidos (OLIVATO; SOUZA, 2007).

É preciso destacar que de acordo com Anderloni, e Vandone (2010) quando o devedor se acha impossibilitado de cumprir com os compromissos financeiros sem pôr em risco a subsistência própria ou da família, ocorre uma situação muito mais grave que o endividamento, definida por Zerrenner (2007) como sobreendividamento.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) o percentual de famílias que relataram ter dívidas como: cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de

loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 56,6% em dezembro de 2016 (CNC, 2016b).

Embora, em comparação com os anos anteriores, possa ser observada uma queda no percentual de famílias endividadas e também no número de famílias inadimplentes, o percentual de famílias que declararam não ter condições de sair dessa situação aumentou (CNC, 2016a; CNC, 2016b; CNC 2017).

A Tabela 1 apresenta os dados do endividamento e inadimplência no Brasil referente ao mês de janeiro nos três últimos anos.

Tabela 1 - Endividamento no Brasil - janeiro 2015, 2016 e 2017.

	2015	2016	2017
Total de endividados	57,5%	61,6%	55,6%
Famílias com dívidas ou contas em atraso	17,8%	23,7%	22,7%
Famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso	6,4%	9,0%	9,3%

Fonte: CNC (2016a), CNC (2016b) e CNC (2017).

Segundo Carpena e Cavallazzi (2005) para entender o endividamento é preciso compreender a cultura de consumo na sociedade contemporânea, na qual não há apenas o consumo de bens materiais, mas também o consumo de símbolos, marcas, experiências, entre outros aspectos abstratos e atualmente comerciáveis.

As diversas mídias existentes criam uma necessidade constante de consumo, que na grande maioria das vezes, não condiz com a real necessidade indivíduo. A cultura do consumo está relacionada à crescente valorização positiva do consumo e da predisposição a consumir cada vez mais para fazer parte de um grupo social, funcionando como um ritual de participação em grupos aos quais se tem intenção de pertencer e como forma de diferenciação de outros, com os quais não se pretende parecer associado (TASCHNER, 2010; BRANDINI, 2007).

Como reflexo dessa sociedade de consumo, surge o endividamento caracterizado por Tolotti (2007) como um problema de ordem social. O endividamento é consequência da aquisição de bens de consumo e serviços, e não deve ser visto como algo condenável. No entanto, torna-se preocupante quando compromete parte significativa da renda do indivíduo (DICKERSON, 2008).

Também é importante ressaltar que o endividamento pode ser ativo ou passivo, ele é considerado ativo quando o indivíduo contribui de alguma forma para estar nessa situação, por outro lado, o

endividamento é passivo quando indivíduo não tem controle sobre os fatores que o levaram às dívidas, como uma doença, por exemplo (KEESE; SCMITZ, 2011).

Para o Banco Central (2013) a origem das dívidas pode ser por: despesas sazonais; compras não planejadas ou realizadas por impulso, orçamento deficitário, redução de renda sem redução de despesas, despesas emergenciais, divórcio, ou pouco conhecimento financeiro.

As dívidas são na verdade a consequência e não a causa do problema. O endividamento acontece quando se gasta mais do que ganha, gerando assim um déficit no orçamento. Katona (1975) defende que existem três razões para uma pessoa gastar mais do que ganha: 1) baixa renda, impedindo que sejam pagas até mesmo as despesas essenciais; 2) alta renda, aliada a um forte desejo de gastar; ou 3) falta de economizar, quando independente da renda a pessoa não economiza.

De acordo com Trindade, Righi e Vieira (2012) a valorização do dinheiro como forma de poder e prestígio social pode gerar comportamentos que desencadeiem o endividamento. Por outro lado, a visualização do dinheiro como fonte de insegurança e preocupação torna os indivíduos menos propensos ao consumo. Dessa forma, é possível observar que o significado que se atribui ao dinheiro é uma variável relevante para o endividamento.

Além do aspecto econômico do endividamento, existem outros fatores comportamentais, como as variáveis sociais e psicológicas, que podem estar envolvidas. Katona (1975) avaliou a origem do endividamento, não apenas pelo viés econômico, mas também considerando fatores psicológicos e comportamentais, constatando assim que a presença de dívidas pode acarretar tristeza, ansiedade, nervosismo, bem como afetar as relações familiares, sociais e até profissionais.

A presença de dívidas altera fortemente a vida dos indivíduos, podendo acarretar até em doenças do coração (LUCKE et al., 2014). Psicólogos acrescentam que problemas financeiros podem causar ainda depressão, estresse, alcoolismo e distúrbios do sono. Na pesquisa *Stress in America*, realizada em 2014 pela *American Psychological Association*, foram mapeadas as fontes de stress e seus efeitos, de forma que constatou-se que o dinheiro é a maior causa de stress nos Estados Unidos: 64% dos americanos afirmam sofrer de stress associado a questões financeiras (APA, 2015).

O Observatório de Endividamento dos Consumidores da Universidade de Coimbra (2002) alerta que o endividamento pode ocasionar preconceito e até exclusão social, além de, em muitos casos

resultar em divórcio. Peretti (2008) descreve as finanças como responsáveis indiretas por cerca de 80% dos divórcios, sendo que quase 40% dos casais discutem por falta de dinheiro.

Campara (2016) ressalta que o endividamento pode causar danos à sociedade como um todo e seus reflexos podem atingir os mais diversos setores. Dessa forma, Norvilitis et al., (2006) adverte a necessidade de compreender quais os fatores que justificam o aumento do endividamento.

Com base nos estudos de Livingstone e Lunt (1992), Lea, Webley e Levine (1993) e Tokunaga (1993) é possível perceber uma correlação entre atitude ao endividamento e o endividamento, os autores afirmam que se as pessoas não puderem evitar dívidas, ajustarão suas atitudes para se tornarem mais tolerantes a elas.

No entanto, Davies e Lea (1995) alertam que é preciso saber diferenciar os conceitos, pois embora um indivíduo tenha atitudes favoráveis ao endividamento, não necessariamente ele está endividado, e o mesmo vale para a relação contrária.

Dessa forma, o Quadro 5 apresenta os principais estudos sobre os fatores que influenciam o endividamento.

Quadro 5 - Fatores que influenciam o endividamento.

Autor	Influências no endividamento
Katona (1975)	Desejo de gastar.
Livingstone e Lunt (1992)	Renda, classe social e aspectos sócio demográficos.
Moreira (2000)	Significados do dinheiro.
Ponchio (2006)	Gênero, idade e escolaridade.
Garling et al. (2009)	Relação do risco com a tomada de decisão financeira.
Nogueira (2009)	Diferenças de tolerância ao risco em casais.
Keese (2010)	Traços de personalidade.
Fitch, Hamilton e Davey (2011)	Recessão econômica.
Flores (2012)	Valores do dinheiro, Materialismo, Percepção e Comportamento de Risco.
Dizikes (2012)	Áreas geográficas com desproporção no número de homens e mulheres.

Fonte: Adaptado de Flores, Vieira e Coronel (2013).

Considerando o exposto, além das influências percebidas, é possível relacionar algumas variáveis com a propensão ao endividamento. Sendo assim, dependendo do perfil do indivíduo é possível esperar uma relação de maior ou menor atitude favorável ao

endividamento. O Quadro 6 apresenta um resumo das relações encontradas em estudos anteriores.

Quadro 6 - Relação esperada das variáveis com o endividamento.

Variável	Relação Esperada	Autores
Sexo	Homens = maior endividamento.	Baek e Hong (2004)
		Flores (2012)
	Huang e Kisgen (2013)	
	Mulheres = maior endividamento.	Berg et al. (2010)
Idade	Maior idade = menor endividamento.	Zuckerman e Kuhlman (2000)
		Ponchio (2006)
		Wang et al. (2011)
		Flores (2012)
Estado Civil	Solteiros = maior endividamento.	Nogueira (2009)
		Disney e Gathergood (2011)
		Flores (2012)
Dependentes	Ter dependentes = maior endividamento	Keese (2010)
	Ter dependentes = menor endividamento	Wang et al. (2011)
		Flores (2012)
Escolaridade	Mais escolaridade = menor endividamento	Zuckerman e Kuhlman (2000)
		Ponchio (2006)
		Claudino, Nunes e Silva (2009)
		Disney e Gathergood (2011)
		Keese (2012)
		Flores (2012)
Ocupação	Desempregados = maior endividamento.	Flores, Vieira e Coronel (2013)
	Servidor público = menor endividamento	Disney e Gathergood (2011)
Moradia	Morar sozinho = maior endividamento.	Campara, Flores e Vieira (2016)
Renda	Menor renda = maior endividamento.	Keese (2010)
		Disney e Gathergood (2011)
		Flores (2012)
		Katona (1975)
		Stone e Maury (2006)
		Claudino, Nunes e Silva (2009)
		Flores (2012)

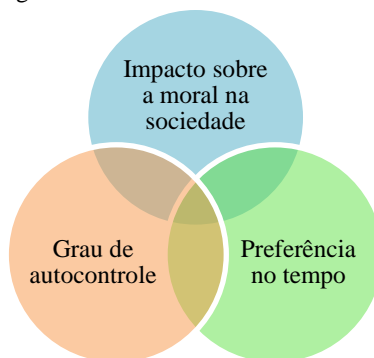
Fonte: Adaptado de Vieira et al. (2014)

Além das relações já expostas, Claudino, Nunes e Silva (2009) e Lusardi e Mitchell (2013) afirmam que o maior conhecimento financeiro por parte do indivíduo reduz a propensão ao endividamento.

Corroborando com os autores, Norvilitis et al. (2006) ao identificaram que o conhecimento financeiro é um importante previsor de endividamento, assim como a atitude ao endividamento.

Conforme pode ser observado na Figura 7, Moura (2005) definiu três grandes dimensões da atitude ao endividamento: o impacto sobre a moral na sociedade; preferência no tempo e grau de autocontrole.

Figura 7 - Dimensões da atitude ao endividamento.



Fonte: Adaptado de Moura (2005).

Moura (2005) explica que o impacto sobre a moral na sociedade engloba o patrimônio, valores e crenças encontrados em sociedade, que podem influenciar a atitude do indivíduo em relação ao endividamento; a preferência no tempo envolve a escolha dos indivíduos entre valor e tempo de um consumo; e por fim o grau de autocontrole define a capacidade para gerir os próprios recursos financeiros, tomar decisões e manter o controle do orçamento.

Dado aos diversos efeitos negativos que o endividamento causa na vida das pessoas, se busca alternativas que possam amenizar o nível de dívida da população, como proporcionar acesso ao conhecimento financeiro, para compreender os conceitos financeiros básicos e, por consequência, diminuir o risco dos indivíduos terem problemas financeiros.

2.5 CONHECIMENTO FINANCEIRO

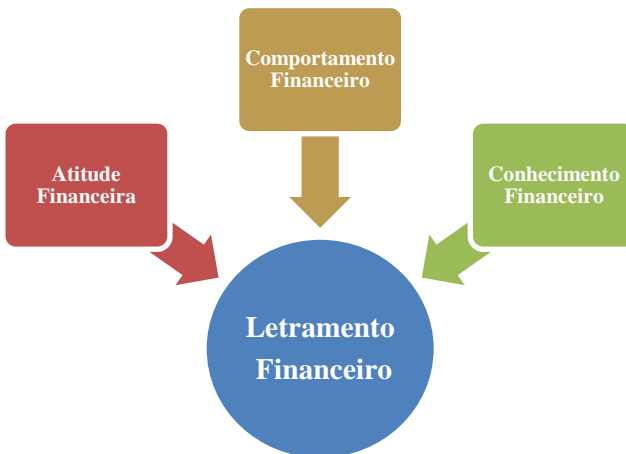
Para melhor compreender a concepção de conhecimento financeiro, primeiramente é preciso conhecer o significado de *Financial Literacy*. Hastings, Mandrian e Skimmyhorn (2013) explicam que o

termo *Financial Literacy* foi cunhado como construto teórico pela *Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy* em 1997. A expressão *Financial Literacy* pode ser traduzida para o português como “Letramento Financeiro” ou “Alfabetização Financeira”.

O letramento financeiro refere-se ao conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, as habilidades, a motivação e a confiança para aplicar tais conhecimentos, a fim de tornar eficaz a decisão em diversos contextos financeiros, para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e para permitir a participação na vida econômica (GRIFONI; MESSY, 2012).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2013), o letramento financeiro engloba três dimensões: o Conhecimento Financeiro que trata da compreensão de conceitos e riscos financeiros, a Atitude Financeira que envolve motivação e confiança para aplicar o conhecimento financeiro, e por fim o Comportamento Financeiro no qual são tomadas decisões eficazes em diferentes contextos financeiros. Essas três dimensões podem ser observadas na Figura 8.

Figura 8 - Dimensões do letramento financeiro.



Fonte: Adaptado de Campara (2016).

O Conhecimento Financeiro é apenas uma das dimensões do letramento financeiro e pode ser caracterizado como um processo pelo qual o cidadão busca atingir um determinado nível de letramento financeiro. Dessa forma, urge esclarecer que o Conhecimento

Financeiro, também conhecido como Educação Financeira, envolve um processo de aprendizagem para aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos, sendo capaz de gerenciar de maneira eficiente os recursos financeiros a fim de tomar decisões conscientes em relação aos recursos disponíveis e conseqüentemente aperfeiçoar as práticas financeiras visando o momento atual sem deixar de planejar o futuro (VERDINELLI; LIZOTE; OLIVARES, 2014).

A OCDE define conhecimento financeiro como:

[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

O Banco Central (2013) destaca que o propósito do conhecimento financeiro é ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros.

O conhecimento financeiro é assunto bastante relevante devido à importância na vida das pessoas, uma vez que a ausência de conhecimentos em finanças pode causar conseqüências como o analfabetismo financeiro. De acordo com Potrich (2014) a atual sociedade exige autossuficiência e responsabilidade dos indivíduos, fazendo com que o conhecimento financeiro se torne algo essencial para uma vida adulta bem sucedida.

O analfabetismo financeiro é uma barreira para a inclusão financeira, pois a falta de conhecimento sobre finanças e produtos financeiros, faz com que parte da população fique de fora dos mercados financeiros. Calcagno e Monticone (2015) enfatizam que há margem para vários tipos de intervenções, como iniciativas de educação financeira. Dessa forma, é comum um programa ou com uma estratégia de educação financeira como forma de inclusão.

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada com o objetivo de promover o conhecimento financeiro contribuindo com a cidadania, a eficiência e a solidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (VIDA E DINHEIRO, 2016). Uma das ações desenvolvidas pela ENEF foi o programa de Educação Financeira nas Escolas do Ensino Médio no qual participaram 3 mil escolas de nível médio em 27 estados. O programa foi testado entre 2010 e 2011 como projeto piloto e, de acordo com avaliação feita pelo Banco Mundial, o resultado evidenciou um aumento da capacidade do jovem poupar, fazer lista de despesas mensais, negociar preços e meios de pagamento ao realizar compras, além de construir planos pessoais para alcançar seus objetivos (SUSEP, 2014).

Assim, cada vez mais é possível perceber a importância e necessidade de incluir no currículo dos jovens matérias que proporcionem conhecimento financeiro ao estudante, tanto que no Brasil está em andamento a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na qual, um dos temas especiais é: economia, educação financeira e sustentabilidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

A importância do conhecimento financeiro como forma de inclusão social é conhecida internacionalmente, tanto que de acordo com Hofmann e Moro (2012) a consolidação desse tema é uma preocupação tanto de órgãos públicos como privados.

Países desenvolvidos como EUA, Japão, Inglaterra e outros países da Europa incluíram, há certo tempo, a temática tanto no currículo escolar, como em forma de capacitação empresarial. No Quadro 7 podem ser observadas as estratégias utilizadas por diferentes países do mundo ao tratar de Conhecimento Financeiro.

Quadro 7 - Estratégias relacionadas ao conhecimento financeiro.

Austrália	A Estratégia Nacional de Educação Financeira, criada em 2011, adotou quatro pilares como estratégia, e buscou alinhar escolas, ensino superior e educação da comunidade.
República Checa	Embora tenha começado a ser desenvolvida em 2006, somente em 2010 foi adotada como Estratégia Nacional de Educação Financeira tendo dois grupos principais: estudantes e adultos.
Estônia	Um programa da Estratégia Nacional de Educação Financeira na Estônia começou a ser desenvolvido em 2010 e foi lançado em 2013 tendo como alvo toda a população.
Nova Zelândia	A Estratégia Nacional de Educação Financeira iniciada em 2006 e lançada em 2008 têm como objetivo construir uma população alfabetizada financeiramente e abordar os cidadãos em todas as idades, incluindo alunos do ensino básico.

Federação Russa	O governo Russo lançou em 2011 um projeto nacional de cinco anos para apoio à educação financeira e proteção ao consumidor, tendo como alvo: jovens, a população de baixa renda e grupos sociais vulneráveis.
Eslôvênia	O Programa Nacional de Educação Financeira, aprovado pelo Governo em 2010, visa melhorar a capacidade financeira da população.
Espanha	Em 2008, um Plano de Educação Financeira foi implementado especificamente para estudantes.
Estados Unidos	Em 2011 foi relançada a Estratégia Nacional de Educação Financeira tendo como base a estratégia criada em 2006, buscando ajudar crianças e jovens americanos na construção de conhecimentos, habilidades e hábitos para prepará-los para uma vida adulta financeiramente capaz.

Fonte: Adaptado de Grifoni e Messy (2012).

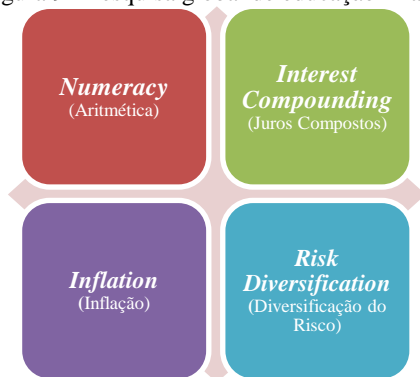
Embora esses países percebam a importância do tema e desenvolvam grande variedade de programas relacionados ao assunto, Lusardi e Mitchell (2006) constataram que há nesses mesmos países dificuldades por parte da população em elaborar o próprio planejamento financeiro, o que provoca dificuldades para a fase da aposentadoria e no processo de acumulação de riqueza.

Neste contexto surgiu a *S&P Global Finance Literacy Survey*, uma pesquisa global sobre conhecimento financeiro, que fornece informações como subsídios a fim de capacitar os decisores políticos, agências reguladoras, setor privado e o meio acadêmico para que possam desenvolver eficazes políticas e programas de educação financeira que beneficiem a sociedade (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

A abordagem de assuntos financeiros no cotidiano é extremamente importante para que as pessoas adquiram conhecimento financeiro e possam executar com mais segurança operações financeiras, bem como controlar receitas, despesas e poupar. Lusardi e Mitchell (2013) ressaltam que para ter conhecimento financeiro é necessário conhecimento de conceitos básicos como juros simples e compostos, risco e retorno, e inflação.

Com o objetivo de fornecer uma medida precisa de conhecimento financeiro, a pesquisa realizada em 2014, entrevistou mais de 150 mil adultos em mais de 140 países a fim de descobrir se dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética; diversificação do risco; inflação e juros compostos (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015). Os quatro conceitos em questão são apresentados na Figura 9.

Figura 9 - Pesquisa global de educação financeira.



Fonte: Adaptado de Klapper; Lusardi e Oudheusden (2015).

Os resultados desta pesquisa demonstram baixos níveis de conhecimento financeiro em todo o mundo. Apenas 33% dos adultos no mundo tem conhecimento financeiro, e destes, 35% são homens e 30% são mulheres. Entre os países com maior nível de conhecimento financeiro do mundo estão Dinamarca, Noruega e Suécia, enquanto que o Brasil ocupa a 67ª posição no ranking, abaixo de alguns dos países mais pobres do globo, como Madagascar, Togo e Zimbabué (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

Observou-se também que 01 em cada 03 adultos tem conhecimento financeiro, ou seja, respondeu corretamente pelo menos três dos quatro tópicos abordados. Entre eles, aritmética e inflação foram considerados os conceitos mais entendidos pela população, já diversificação do risco foi o conceito menos compreendido (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

Outros aspectos importantes que foram observados na pesquisa são: os jovens são um grupo vulnerável, além de um alvo importante para programas de educação financeira, pois são os que possuem menos controle financeiro; os países que passaram pelo fenômeno da hiperinflação sabem mais sobre inflação; as mulheres apesar de conhecer menos sobre finanças do que os homens, procuram ser honestas e admitem que não sabem a resposta ao invés de responder de forma incorreta (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

Essa pesquisa fornece um retrato da situação mundial, no entanto, é importante destacar que não basta ter conhecimentos financeiros, é preciso também conhecer a própria situação financeira para poder

colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos e então apresentar resultados de estabilidade financeira (PIETRAS, 2014).

Considerando o exposto até então, é possível relacionar algumas variáveis com o conhecimento financeiro. Sendo assim, dependendo do perfil do indivíduo é possível esperar uma relação de maior ou menor conhecimento financeiro. O Quadro 8 apresenta um resumo das relações encontradas em estudos anteriores.

Quadro 8 - Relação esperada das variáveis com o conhecimento financeiro.

Variável	Relação Esperada	Autores
Sexo	Homens = maior conhecimento financeiro.	Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015)
Idade	Maior idade = menor conhecimento financeiro.	Claudino, Nunes e Silva (2009).
Estado Civil	Solteiros = menor conhecimento financeiro.	Potrich et al. (2014)
Escolaridade	Maior escolaridade = maior conhecimento financeiro	Claudino, Nunes e Silva (2009).
Tempo de Serviço	Maior tempo de serviço = maior conhecimento financeiro	Potrich et al. (2014)
Renda	Maior renda = maior conhecimento financeiro	Claudino, Nunes e Silva (2009)
		Potrich et al. (2014)
		Atkinson e Messy (2012)
Crédito Consignado	Uso de crédito consignado = menor conhecimento financeiro	Pinheiro (2008)

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Claudino, Nunes e Silva (2009), assim como Hofmann e Moro (2012), destacam ainda que indivíduos com conhecimento financeiro são importantes para o desenvolvimento da economia. A falta de conhecimento financeiro é algo preocupante para os países em desenvolvimento, pois interfere diretamente no crescimento econômico e desenvolvimento do país, muitas vezes tendo como consequência altas taxas de inadimplência e o endividamento excessivo.

3 MÉTODO

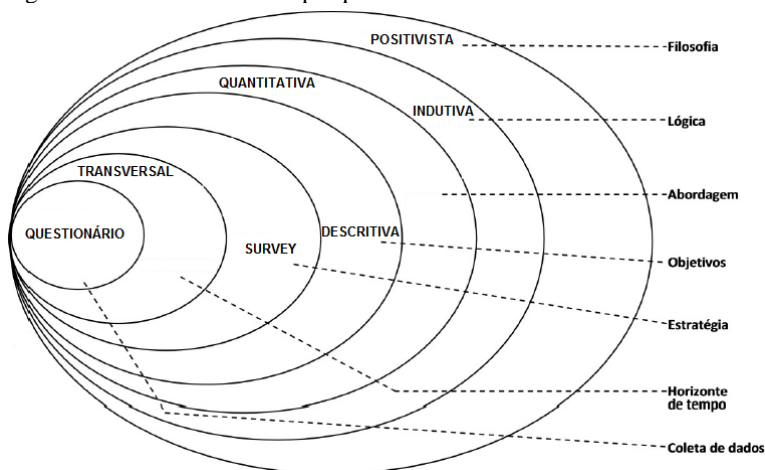
Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho. A metodologia da pesquisa é fundamental para o desenvolvimento científico, pois é a partir de uma metodologia bem estruturada que se caracteriza a confiabilidade, validade e replicabilidade de um estudo (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Também são descritas as estratégias e método da pesquisa, o ambiente de pesquisa, a população alvo, amostra investigada, o instrumento de coleta de dados, a forma de coleta de dados, e por fim as técnicas de análises dos dados.

3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA E MÉTODO ADOTADO

O delineamento da pesquisa deve alinhar as diversas etapas que compõem o processo de pesquisa. O modelo utilizado por Saunders, Lewis e Thornhill (2011) demonstra, por meio da analogia com uma cebola, as diversas “camadas” de uma pesquisa científica. Com base neste modelo foi estruturado o presente estudo, conforme apresentado na Figura 10.

Figura 10 - Delineamento da pesquisa.



Fonte: Adaptado de Saunders, Lewis e Thornhill (2011).

A primeira etapa do desenho de uma pesquisa deve definir a discussão da linha filosófica da pesquisa (OLIVEIRA; OLIVEIRA,

2012). Esta dissertação tem como filosofia o paradigma positivista, vinda das ciências naturais e exatas, a pesquisa positivista é considerada até hoje a base da pesquisa em administração.

O positivismo caracteriza-se pela unidade do método científico e pela isenção de valor do pesquisador no trabalho, implicando uma análise objetiva, na qual os dados coletados são geralmente quantitativos (BRYMAN; BELL, 2007).

O método de abordagem utilizado é o indutivo, pois de acordo com Gray (2016) este método possibilita por meio de um processo de coleta e análise dos dados, tentar estabelecer padrões, constâncias e sentidos entre as variáveis. Com base em observações da realidade concreta pode ser possível construir generalizações, relações e até mesmo teorias.

A escolha do método de abordagem do problema se dá pela natureza do problema, dessa forma utilizou-se o método quantitativo. A natureza da pesquisa pode ser definida como aplicada, pois envolve verdades e interesses locais, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática em busca da solução de problemas específicos (SILVA; MENEZES, 2005). Conforme Malhotra et al. (2007), este tipo de pesquisa busca quantificar os dados e, normalmente, utiliza formas de análise estatística.

Dalfovo, Lana e Silveira (2008) ressaltam que a pesquisa quantitativa busca resultados que proporcionem maior margem de segurança de forma a evitar possíveis distorções de análise e interpretação. Este método é frequentemente aplicado em estudos descritivos, sendo que um exemplo clássico de estudo quantitativo é o levantamento e a técnica mais conhecida para se trabalhar neste sentido é a *survey* (POPPER, 1972; DIEHL, 2004).

Do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa é caracterizada como descritiva. Gray (2016) afirma que os estudos descritivos buscam descrever as características de determinada população e mostrar correlações entre as variáveis. As pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente pela busca em determinar projeções, status, ou opiniões nas respostas obtidas (GIL, 2008).

A estratégia de pesquisa escolhida é a técnica de levantamento de dados - *survey*, a qual envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento, ideias, sentimentos ou crenças se deseja conhecer. É o tipo de pesquisa que visa obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões atuais e de fundo social, educacional ou financeiro de uma população específica geralmente utilizando como instrumento de pesquisa um questionário (FORZA, 2002).

Como delimitação do horizonte temporal optou-se por um corte transversal. Collis e Hussey (2005) caracterizam o corte transversal como projetado para obter informações sobre variáveis em diferentes contextos, mas simultaneamente, em um único momento.

Para embasar a fundamentação teórica da presente dissertação inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, a partir de material já publicado, constituído principalmente de artigos científicos e livros.

Como instrumento de coleta de dados optou-se pela utilização de um questionário que será descrito com mais detalhes posteriormente.

3.2 AMBIENTE DE PESQUISA

O cenário desta pesquisa foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada em 18 de dezembro de 1960 pelo então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Tendo sua sede localizada em Florianópolis, a capital do estado de Santa Catarina, a UFSC é uma autarquia especial vinculada ao Ministério da Educação, que possui personalidade jurídica própria e goza de autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, na forma da lei (UFSC, 2016).

Além do *Campus* de Florianópolis, a Universidade possui ainda outros quatro: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau, buscando expandir suas atividades e respeitar as características de cada região.

Promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão desde a sua fundação, a UFSC tem se tornado uma grande comunidade constituída de aproximadamente 50 mil pessoas, entre docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes que frequentam quase que diariamente suas instalações (UFSC, 2016).

A Universidade Federal de Santa Catarina fornece cursos presenciais e a distância de graduação, e na pós-graduação são ofertados cursos de doutorado, mestrado (acadêmicos e profissionais) e especialização. Além de atuar também na educação infantil com o Núcleo de Desenvolvimento Infantil e no ensino fundamental e médio com o Colégio de Aplicação (UFSC, 2016).

Tendo como compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade busca criar iniciativas, projetos e atividades para atender a comunidade (UFSC, 2016). Grande parte dessa relação se dá por meio de serviços que são prestados a população em geral, estabelecendo assim uma relação harmoniosa buscando aliar a teoria para resolver na prática os reais problemas da sociedade.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os sujeitos da pesquisa foram os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. Malhotra et al. (2007) defende que fazem parte da população todos os elementos com características comuns. Neste estudo, a população alvo foram todos os servidores (técnico-administrativos e docentes), dos cinco *campi* da Universidade Federal de Santa Catarina. De acordo com informação fornecida pela Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, atualmente a UFSC possui cerca de 5.500 servidores.

A coleta de dados se deu por meio eletrônico, via e-mail dos servidores. Para aplicação do instrumento de coleta de dados foi adotada uma amostra não probabilística por conveniência. Não probabilística, pois não há como estimar a probabilidade de cada servidor ser incluído na amostra e por conveniência, pois os servidores que participaram da pesquisa foram apenas aqueles que possuíam e-mail no cadastro da UFSC e que se disponibilizaram a responder o questionário.

De acordo com Fricker Jr. (2008) quando a amostra é bastante homogênea os vieses acabam sendo pequenos quando de inferências estatísticas. Dessa forma, apesar da amostra não ser aleatória, para este estudo buscou-se considerar um erro de 5% e nível de confiança de 95%. Para atingir essas metas, seriam necessários ao menos 359 respondentes, número atingido pela pesquisa, mesmo sendo uma amostra por conveniência.

Freitas et al. (2000) ressalta que nenhuma amostra é perfeita, o que pode variar é o grau de erro ou viés. O Quadro 9 aponta alguns dos erros mais comuns em *surveys*.

Quadro 9 - Principais erros em *surveys*.

Erro de cobertura do enquadramento	Ocorre quando alguma parte da população não pôde ser incluída na amostra, de forma que o quadro de amostragem perde alguma parte importante da população.
Erro de não resposta	Ocorre se aqueles que se recusam a responder à pesquisa estão de alguma forma sistematicamente diferente daqueles que responderam. Dessa forma, os dados não são recolhidos de todos os entrevistados.
Erro de medição	Os respondentes podem não responder a perguntas honestamente para uma variedade de razões, podem interpretar mal ou cometer erros em responder às perguntas. Os respondentes podem estar inclinados a superestimar ou subestimar certas coisas, em particular com questões socialmente delicadas, como pergunta sobre a renda ou orientação sexual, por exemplo.

Fonte: Adaptado de Fricker e Schonlau (2002).

Pode ser que as respostas estejam inclinadas para aqueles que estão relacionados com determinada situação e pode ser que apenas aqueles servidores que tenham algum interesse na questão financeira tenham respondido a pesquisa.

Assim é possível ter o erro de não resposta, uma vez que é provável que aqueles que optaram por não responder sejam representativos da população em geral. No entanto, não é possível avaliar a magnitude potencial do viés, já que normalmente não há informações sobre aqueles que optaram por não responder (FRICKER; SCHONLAU, 2002).

Outro erro que poderia ocorrer na pesquisa é o erro de medição, pois a questão sobre renda poderia ser um pouco delicada para o respondente. Dessa forma, para minimizar este erro, optou-se por colocar a variável renda distribuída em faixas, de forma que o respondente se sentisse mais a vontade para selecionar a própria faixa de renda.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário composto por 35 questões, enviado por meio de um formulário disponibilizado utilizando uma ferramenta de pesquisa online (*SurveyMonkey*) para o e-mail de cada servidor. O questionário foi desenvolvido com 4 blocos de perguntas: no primeiro bloco foram realizadas perguntas sobre os dados pessoais com o objetivo de evidenciar o perfil do servidor da Universidade Federal de Santa Catarina; na segunda parte do questionário, foi utilizado o *Big Five Inventory – 10*, teste que permite identificar os traços de personalidade dos servidores; na terceira parte utilizou-se um teste de conhecimento financeiro para avaliar conceitos básicos de finanças; e por fim, na quarta parte foi analisada a atitude do respondente com relação ao endividamento. No início do questionário foram fornecidas instruções para o adequado preenchimento de cada etapa.

Anteriormente ao envio dos questionários aos servidores foi realizado um pré-teste com algumas pessoas a fim de identificar se as perguntas estavam claras, objetivas e se realmente questionavam o que se pretendia investigar. Ressalta-se que o questionário completo, conforme foi enviado, é apresentado no Apêndice A - Questionário de perfil e nos Anexos A - Questionário traços de personalidade, B - Questionário do conhecimento financeiro, e C - Questionário de atitude ao endividamento.

O Quadro 10 apresenta um resumo do instrumento de coleta de dado, contendo o tema de cada bloco, a quantidade de questões e as referências utilizadas para elaborar o instrumento de coleta de dados.

Quadro 10 - Resumo do instrumento de coleta de dados.

Tema	Questões	Referências
Perfil	11 Questões	Elaborada pela autora (2016).
Traços de Personalidade	10 Questões	Rammstedt e John (2007); Bortoli (2016).
Conhecimento Financeiro	5 Questões	Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015).
Atitude ao Endividamento	9 Questões	Lea, Webley e Levine (1993); Lea Webley e Walter (1995); Moura (2005); Campara (2016).

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A fim de compreender cada um dos temas citados anteriormente (perfil, traços de personalidade, conhecimento financeiro, atitude ao endividamento), bem como, quais os elementos que os compõem e qual o objetivo de sua utilização desenvolve-se os seguintes tópicos.

3.4.1 Perfil

A análise dos dados pessoais dos servidores foi feita utilizando estatística descritiva (frequência, medidas de tendência central, medidas de dispersão, e medidas de distribuição) com base nos dados obtidos.

Entre os dados pessoais a serem coletados estão as variáveis: sexo; idade; estado civil; dependentes; nível de escolaridade; cargo; tempo de serviço; moradia; faixa de renda; gastos; e crédito consignado.

3.4.2 Traços de personalidade

O *Big Five Inventory-10* (BFI-10) é um instrumento com 10 questões que possibilita a avaliação dos cinco grandes traços de personalidade de modo simples, eficiente e flexível (RAMMSTEDT, JOHN; 2007).

Este foi o método utilizado para identificar os traços de personalidades na presente pesquisa, pois pode ser utilizado em contextos com tempo limitado de aplicação já que apresenta escalas curtas e simples, que podem ser válidas tanto quanto escalas longas e sofisticadas (GOSLING; RENTFROW; SWANN JR., 2003).

A utilização deste instrumento é justificada por seu custo-benefício avaliado em relação ao tempo de aplicação do questionário e correlação com testes maiores, apresentando resultados com confiabilidade e validade significantes.

O instrumento em questão foi desenvolvido originalmente em duas versões: inglês e alemão, a fim de que pudesse ser aplicado em pesquisas com diferentes culturas e amostras. No presente contexto será aplicada a versão traduzida do inglês para uso no Brasil com escala do tipo *Likert* de cinco pontos (1 - discordo totalmente; 2 - discordo em partes; 3 - nem concordo, nem discordo; 4 - concordo em partes; e 5 - concordo totalmente), apresentada no Quadro 11.

Quadro 11 - Dimensões do teste dos traços de personalidade e pontuação.

Dimensões	Item BFI-10	Pontuação				
		Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo, nem discordo.	Concordo em parte	Concordo totalmente
Extroversão	1 - é reservado*	1	2	3	4	5
	2 - é sociável, extrovertido	1	2	3	4	5
Afabilidade	3 - geralmente confia nas pessoas	1	2	3	4	5
	4 - tende a ser crítico com os outros*	1	2	3	4	5
Conscienciosidade	5 - tende a ser preguiçoso*	1	2	3	4	5
	6 - insiste até concluir a tarefa ou o trabalho	1	2	3	4	5
Neuroticismo	7 - é relaxado, controla bem o estresse*	1	2	3	4	5
	8 - fica nervoso facilmente	1	2	3	4	5
Abertura à experiência	9 - tem poucos interesses artísticos*	1	2	3	4	5
	10 - tem uma imaginação fértil	1	2	3	4	5

Fonte: Adaptado de Rammstedt e John (2007).

* Variável invertida.

Em cada dimensão existem dois itens, sendo que um deles deverá ter sua pontuação invertida durante a análise dos dados. O peso das respostas deve ser considerado em cada item que compõe cada uma das

cinco grandes dimensões da personalidade. As características predominantes no perfil são resultado do somatório da pontuação obtida em cada item da escala, de acordo com as respostas dos pesquisados.

A personalidade individual é formada pela combinação dos cinco grandes traços da personalidade, na qual um tem predominância sobre os outros, mas também é possível que um indivíduo apresente mais de um traço dominante na personalidade (BORTOLI, 2016).

Considerando os níveis baixo (1), moderado (5), e alto (10) da escala de personalidade, é possível compreender, através do Quadro 12, as características individuais de personalidade em cada um dos cinco fatores e compreender as diferentes atitudes em cada nível de personalidade.

Quadro 12 - Escore da escala dos traços de personalidade.

Baixa Extroversão	Introvertido	Moderado	Extrovertido	Alta Extroversão
Independente, sozinho, reservado, difícil de entender	1	5	10	Assertivo, sociável, otimista, comunicativo
Baixa Afabilidade	Desafiador	Negociador	Adaptador	Alta Afabilidade
Cético, resistente, questionador, agressivo	1	5	10	Confiante, humilde, altruísta, avesso a conflitos
Baixa Conscienciosidade	Flexível	Equilibrado	Focado	Alta Conscienciosidade
Espontâneo, divertido, desorganizado, amoroso	1	5	10	Confiável, organizado, cauteloso, disciplinado
Baixo Neuroticismo	Resiliente	Responsivo	Reativo	Alto Neuroticismo
Seguro, sereno, racional	1	5	10	Empolgado, preocupado, reativo
Baixa Abertura à experiência	Preservado	Moderado	Explorador	Alta Abertura à experiência
Prático, conservador, eficiente, especializado	1	5	10	Amplos interesses, liberal, curioso, gosta de novidades

Fonte: Adaptado de Rammstedt e John (2007) e Bortoli (2016).

Para cada traço de personalidade, foi feito o somatório dos dois itens que compõem a dimensão. Com base em Bortoli (2016), após este somatório, foi feita a classificação do resultado para cada um dos traços utilizando a seguinte regra: se o resultado do somatório for menor que 5, o traço é considerado como baixo (1); se o resultado do somatório for

igual a 5, o traço é considerado como moderado (5); e se o resultado do somatório for maior que 5, ele foi classificado como alto (10).

3.4.3 Conhecimento financeiro

Para mensurar o nível de conhecimento financeiro dos servidores da UFSC foi utilizada como base a Pesquisa Mundial de Educação Financeira. Ela surgiu pela iniciativa conjunta da *Mc-Graw Hill Financial*, da *Gallup*, do *World Bank Development Research Group* e do *Global Financial Literacy Excellence Center*.

A pesquisa foi realizada em 2014 e entrevistou mais de 150 mil adultos em 148 países, para descobrir se dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos.

Para medir o nível de conhecimento nesses tópicos, Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) definiram cinco perguntas, distribuídas em quatro diferentes conceitos, cujas respostas são universais e independem da localidade do respondente. As perguntas bem como as divisões em conceitos são apresentadas no Quadro 13.

Quadro 13- Conceitos do teste de conhecimento financeiro.

Conceito	Questão
Diversificação do Risco	(1)Suponha que você tenha algum dinheiro. Você considera mais seguro colocá-lo em um negócio ou investimento, ou coloca-lo em várias empresas ou investimentos?
Inflação	(2)Suponha que ao longo dos próximos 10 anos os preços das coisas que você compra dupliquem. Se o seu rendimento também duplicar, você será capaz de comprar menos do que você pode comprar hoje, o mesmo que você pode comprar hoje, ou mais do que você pode comprar hoje?
Aritmética	(3)Suponha que você precise pegar emprestados R\$100,00. Quando for pagar essa dívida, qual o montante mais barato: R\$105,00 ou R\$100,00, mais três 3%?
Juros Compostos	(4)Suponha que você coloque dinheiro no banco por dois anos e que o banco concorde em adicionar 15% ao ano em sua conta. Será que o banco irá adicionar mais dinheiro para a sua conta no segundo ano do que adicionou no primeiro ano, ou vai adicionar a mesma quantidade de dinheiro ambos os anos? (5)Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e o banco deposita um juro de10% ao ano na sua conta. Quanto dinheiro você terá na conta depois de cinco anos se você não remover qualquer dinheiro da conta?

Fonte: Adaptado de Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015).

De acordo com Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), uma pessoa possui conhecimento financeiro quando responde corretamente pelo menos três dos quatro conceitos descritos anteriormente (diversificação do risco, inflação, aritmética, e juros compostos).

O índice de conhecimento financeiro foi composto pela soma dos acertos obtidos pelo respondente em cada uma das questões. Dessa forma, a pontuação do índice de conhecimento financeiro teve variação de zero (pontuação obtida se nenhuma questão for respondida corretamente) a cinco (pontuação obtida se todas as questões forem respondidas corretamente).

Com base na pontuação obtida, os respondentes foram classificados como: com conhecimento financeiro - quem acertou pelo menos três dos quatro conceitos; ou, sem conhecimento financeiro - quem não conseguiu responder corretamente pelo menos três dos quatro conceitos (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

3.4.4 Atitude ao endividamento

Conforme foi testado por diversos autores, como Davies e Lea (1995), há uma forte correlação entre endividamento e atitude ao endividamento. Dessa forma, considerando que se pode estudar a atitude ao endividamento ao invés do próprio endividamento, optou-se por utilizar neste trabalho o fator atitude ao endividamento que define quanto o indivíduo é favorável ou desfavorável em relação à dívida (MOURA, 2005).

A escala de atitude ao endividamento utilizada no estudo foi primeiramente criada por Lea, Webley e Levine (1993), composta por 12 itens, na qual observaram uma atitude desfavorável ao endividamento como característica dos devedores e dos não devedores, confirmando o senso comum de que ninguém gosta de ter dívidas. Posteriormente Lea, Webley e Walker (1995) aperfeiçoaram a escala para uma com 17 itens, no entanto, não encontraram diferenças de atitudes favoráveis ao endividamento entre o grupo de devedores e o de não devedores.

Moura (2005), com base nos autores já referenciados, adaptou a escala de atitude favorável ao endividamento para apenas 9 questões e as dividiu em três dimensões: as perguntas 1, 2 e 3 são relacionadas ao Impacto da moral da sociedade, as perguntas 4, 5 e 6 referem-se à Preferência no tempo e por fim as questões 7, 8 e 9 dizem respeito ao Grau de autocontrole. Este foi o instrumento escolhido para avaliar a atitude ao endividamento no presente estudo.

Conforme pode ser observado no Quadro 14, a escala utilizada na avaliação dos itens é do tipo *Likert* de cinco pontos (1 - discordo totalmente; 2 - discordo em partes; 3 - nem concordo, nem discordo; 4 - concordo em partes; e 5 - concordo totalmente). É importante destacar que a escala possui algumas questões invertidas, sendo assim foi necessário inverter algumas pontuações para a análise.

Quadro 14 - Dimensões do teste de atitude ao endividamento.

Dimensões	Item da Atitude ao Endividamento	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo, nem discordo.	Concordo em parte	Concordo totalmente
Impacto da moral na sociedade	1 - Não é certo gastar mais do que ganho. *	1	2	3	4	5
	2 - Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1	2	3	4	5
	3 - As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que eu tenho dívida. *	1	2	3	4	5
Preferência no tempo	4 - É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.*	1	2	3	4	5
	5 - Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista.	1	2	3	4	5
Grau de autocontrole	6 - Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1	2	3	4	5
	7 - Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.*	1	2	3	4	5
	8 - É importante saber controlar os gastos da minha casa.*	1	2	3	4	5
	9 - Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	1	2	3	4	5

Fonte: Adaptado de Moura (2005).

* Variável invertida.

Para realizar a análise foram utilizadas médias, medianas e desvio padrão, de forma que quanto maior a média, maior a atitude ao endividamento, bem como as médias das dimensões que demonstram em qual dimensão o indivíduo tem maior atitude ao endividamento.

3.5 COLETA DE DADOS

Os dados dos respondentes foram obtidos mediante solicitação formal à PRODEGESP (Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas) e fornecidos pela DCAD (Divisão de Cadastro) no dia 09/11/2016. Foram fornecidas duas listas de contatos, uma contendo os e-mails dos servidores técnico-administrativos (3.112) e outra contendo dados dos docentes (2.441), totalizando 5.553 servidores.

Depois de receber o arquivo contendo os dados dos servidores, foram feitos alguns filtros a fim de eliminar servidores sem e-mail, e-mails inválidos, servidores que tinham e-mails padrão e também e-mails duplicados, pois alguns servidores exercem tanto o cargo técnico-administrativo como o de docente. Ao final da validação, restaram 5.266 e-mails de servidores válidos.

O questionário foi desenvolvido utilizando a ferramenta *SurveyMonkey*. Antes de ser enviado para todos os contatos, foram feitos alguns testes com uma pequena amostra a fim de validar o questionário desenvolvido. Após alguns ajustes levantados pelos respondentes da amostra, o questionário foi enviado para todos os servidores da UFSC. O questionário esteve disponível durante 10 dias e foram coletadas 524 respostas, obtendo assim uma taxa retorno de 9,27%. Destas respostas, foi verificado que algumas estavam incompletas e por isso foram descartadas, restando um total de 488 respostas completas entre docentes e técnico-administrativos.

De acordo com Fricker Jr. (2008) a pesquisa online é recomendada para grandes grupos homogêneos para o qual é possível montar uma base com endereços de e-mail como, por exemplo, em universidades. No caso da Universidade Federal de Santa Catarina há a disponibilidade de uma lista de endereços de e-mail dos servidores. Ao optar por uma abordagem totalmente eletrônica (*survey online*) é indicado enviar o convite via e-mail para solicitar a participação na pesquisa.

É importante ressaltar que embora a população alvo do estudo seja todos os servidores públicos da Universidade Federal de Santa Catarina, as análises são baseadas exclusivamente nas respostas dos 488 servidores que concluíram o questionário.

3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, para conhecer o perfil dos participantes da pesquisa optou-se pela realização da estatística descritiva que se compromete em

caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos indivíduos em relação a cada um dos construtos pesquisados: personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro.

Para análise descritiva foi utilizada: frequência absoluta e relativa; medidas de tendência central (média, moda e mediana); medidas de dispersão (variância e desvio padrão); e medidas de distribuição (assimetria e curtose).

Para mensurar a confiabilidade do construto utilizou-se o *Alpha de Cronbach*. (α) que deve ser a primeira medida a ser calculada para avaliar a qualidade de um instrumento (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2012). Coeficientes de confiabilidade em torno de 0,90 são excelentes e em torno de 0,80 são muito bons. Os autores ressaltam que escores iguais ou acima de 0,70 são considerados satisfatórios, mas de acordo com Hair et al. (2010) 0,60 é aceitável.

Buscando descrever a relação entre as variáveis de perfil e os fatores conhecimento financeiro e atitude ao endividamento foram realizados testes paramétricos (teste t e anova) a fim de identificar se existem diferenças de médias entre os grupos.

Por fim, visando verificar quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro, foram feitas duas regressões. A regressão linear múltipla se ocupa do estudo da dependência de uma variável em relação a uma ou mais variáveis explicativas (GUJARATI; PORTER, 2011).

Na regressão da atitude ao endividamento, conforme pode ser observado na Equação 1, adotou-se como fator dependente a Atitude ao Endividamento, sendo os fatores Traços de Personalidade e Conhecimento Financeiro, bem como as variáveis: sexo, idade, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado, como independentes.

Equação 1 - Regressão atitude ao endividamento.

$$Y_i = \alpha_0 + \beta_1 + \beta_2 + \beta_3 + \beta_4 + \beta_5 + \beta_6 + \beta_7 + \beta_8 + \beta_9 + \beta_{10} + \beta_{11} + \beta_{12} + \beta_{13} + \varepsilon_i$$

Onde:

Y_i = Atitude ao endividamento;

α_0 = coeficiente angular da regressão;

β_1 = Conhecimento financeiro;

β_2 = Traços de personalidade;

β_3 = sexo;

β_4 = idade;

β_5 = estado civil;

β_6 = dependentes;

β_7 = nível de escolaridade;
 β_8 = cargo;
 β_9 = tempo de serviço;
 β_{10} = moradia;
 β_{11} = renda;
 β_{12} = gastos;
 β_{13} = crédito consignado.
 ε_i = coeficiente de perturbação que representa o erro.

Na Equação 2 esta mesma análise foi realizada para o fator conhecimento financeiro como variável dependente utilizando os fatores Traços de Personalidade e Conhecimento Financeiro, bem como as variáveis: sexo, idade, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado, como independentes.

Equação 2 - Regressão conhecimento financeiro

$$Y_i = \alpha_0 + \beta_1 + \beta_2 + \beta_3 + \beta_4 + \beta_5 + \beta_6 + \beta_7 + \beta_8 + \beta_9 + \beta_{10} + \beta_{11} + \beta_{12} + \beta_{13} + \varepsilon_i$$

Onde:

Y_i = Conhecimento financeiro;
 α_0 = coeficiente angular da regressão;
 β_1 = Atitude ao Endividamento
 β_2 = Traços de personalidade;
 β_3 = sexo;
 β_4 = idade;
 β_5 = estado civil;
 β_6 = dependentes;
 β_7 = nível de escolaridade;
 β_8 = cargo;
 β_9 = tempo de serviço;
 β_{10} = moradia;
 β_{11} = renda;
 β_{12} = gastos;
 β_{13} = crédito consignado.
 ε_i = coeficiente de perturbação que representa o erro.

Seguindo as orientações de Hair et al. (2010), após a análise de regressão linear múltipla, verificou-se os coeficientes de correlação R^2 , a fim de representar a quantidade de variação na variável dependente explicada pelas variáveis independentes combinadas. Utilizou-se o teste f e sig. para evidenciar a significância da regressão como um todo.

A adequação da regressão foi averiguada mediante os testes de autocorrelação, multicolinearidade e homocedasticidade. Para verificar a autocorrelação entre os resíduos da regressão foi feito o teste de Durbin Watson sob a hipótese nula de ausência de correlação serial (GUJARATI; PORTER, 2011). A premissa da multicolinearidade dos fatores foi conferida por meio do Fator de Inflação de Variância (FIV). Ao final, a premissa de homocedasticidade também foi analisada a fim de saber se a hipótese nula seria confirmada.

Os dados foram processados nos softwares Excel e IBM SPSS. Por fim, depois de apresentar todos os procedimentos, com base nesses procedimentos estatísticos o Quadro 15 evidencia os objetivos específicos que vão ser atendidos com cada um desses procedimentos.

Quadro 15 - Objetivos e estatísticas.

Objetivo	Estatística	Item
a) Descrever o perfil dos servidores.	Estatística Descritiva	4.1
b) Verificar a atitude ao endividamento, os traços de personalidade e o conhecimento financeiro dos servidores.	Estatística Descritiva	4.2
c) Evidenciar o perfil dos servidores que possuem conhecimento financeiro e daqueles que não possuem conhecimento.	Teste t e ANOVA	4.3
d) Investigar qual o perfil e traços de personalidade dos indivíduos com maior nível de atitude ao endividamento.	Teste t e ANOVA	4.3
e) Identificar quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil, traços de personalidade e conhecimento financeiro.	Regressão	4.4
f) Identificar quais os aspectos que influenciam o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil, traços de personalidade e atitude ao endividamento.	Regressão	4.4
g) Apresentar uma proposta de curso de educação financeira.	-	4.5

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo foram apresentados os resultados obtidos a partir da coleta de dados, junto aos servidores docentes e técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

O capítulo foi subdividido em três seções, sendo apresentada na primeira parte a estatística descritiva referente ao perfil dos servidores, a segunda seção contempla a estatística descritiva das variáveis pertencentes aos fatores traços de personalidade, conhecimento financeiro e atitude financeira. E por fim, na última seção, foram apresentados os resultados da análise multivariada.

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DO PERFIL DOS SERVIDORES DA UFSC

Inicialmente buscando identificar o perfil dos respondentes da pesquisa desenvolve-se a estatística descritiva das variáveis: sexo, idade, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado, tal como evidenciado na Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes.

Variáveis	Opções de resposta	Frequência	Percentual
(1) Qual o seu sexo?	Masculino	224	45,90%
	Feminino	264	54,10%
(2) Qual a sua idade?	De 20 a 30 anos	63	12,91%
	De 31 a 40 anos	188	38,52%
	De 41 a 50 anos	95	19,47%
	De 51 a 60 anos	123	25,20%
	Mais de 60 anos	19	3,89%
(3) Qual seu estado civil?	Solteiro(a)	135	27,66%
	Casado(a)	297	60,86%
	Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)	52	10,66%
	Viúvo (a)	4	0,82%
(4) Você possui dependentes?	Sim	271	55,53%
	Não	217	44,47%
(5) Qual seu nível de escolaridade?	Ensino Fundamental	1	0,20%
	Ensino Médio	11	2,25%
	Curso Técnico	11	2,25%
	Ensino Superior	61	12,50%
	Especialização / MBA	102	20,90%
	Mestrado	98	20,08%
	Doutorado	127	26,02%
Pós-Doutorado	77	15,78%	

(6) Qual o seu cargo na UFSC?	Servidor Técnico Administrativo - Nível C	37	7,58%
	Servidor Técnico Administrativo - Nível D	129	26,43%
	Servidor Técnico Administrativo - Nível E	109	22,34%
(7) Há quanto tempo você trabalha na UFSC?	Servidor Docente	213	43,65%
	De 0 a 8 anos	323	66,19%
	De 9 a 16 anos	39	7,99%
	De 17 a 24 anos	51	10,45%
	De 25 a 32 anos	39	7,99%
(8) Qual o seu tipo de moradia?	De 33 a 40 anos	36	7,38%
	Casa própria	249	51,02%
	Imóvel alugado	108	22,13%
	Mora com pais / parentes	26	5,33%
	Financiado	99	20,29%
(9) Qual a sua faixa de renda própria?	Outro	6	1,23%
	Até 1 salário mínimo	0	0,00%
	De 1 a 3 salários mínimos	22	4,51%
	De 3 a 6 salários mínimos	151	30,94%
	De 6 a 9 salários mínimos	107	21,93%
	De 9 a 12 salários mínimos	114	23,36%
(10) Com relação aos seus gastos, você diria que:	Acima de 12 salários mínimos	94	19,26%
	Gasta igual ao que ganha	109	22,34%
	Gasta mais do que ganha	90	18,44%
(11) Você faz uso de algum tipo crédito consignado?	Gasta menos do que ganha	289	59,22%
	Sim	121	24,80%
	Não	314	64,34%
	Já fiz, mas não faço mais.	53	10,86%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Em relação ao perfil, a maioria dos respondentes (54,10%) pertence ao sexo feminino, enquanto que o sexo masculino obteve 45,90% das respostas. No que se refere à idade, percebe-se que em média, os respondentes têm 42 anos, apresentando um desvio padrão de 10,523. Para uma melhor análise da variável idade, optou-se por definir faixas etárias utilizando quartis, sendo que a faixa de idade que apresentou mais respondentes foi de a 31 à 40 anos.

Com relação ao estado civil, pode-se observar que a maior parte dos respondentes (60,86%) é casado(a). Entre os casados, mais da metade possui algum dependente (68,02%) e casa própria é o tipo de moradia mais frequente entre eles (60,60%).

Analisando o número de dependentes, que poderiam ser companheiro(a), filho(a) ou ainda qualquer outra pessoa que dependa do renda do servidor, observou-se que 55,53% dos respondentes afirmaram ter alguma pessoa que dependa da sua renda.

Quanto à escolaridade, 82,79% dos servidores informaram possuir algum nível de pós-graduação, aqui entende-se especialização/MBA, mestrado, doutorado ou pós-doutorado, o que é

um número bastante relevante. Isso pode ser justificado pela Universidade incentivar a qualificação dos servidores, tanto com benefícios financeiros após a conclusão, como também possibilitando horários especiais e licenças capacitação para o servidor-estudante.

Os servidores da UFSC estão distribuídos em docentes e técnico-administrativos em educação. Evidencia-se que a maioria dos respondentes são técnico-administrativos (56,35%), divididos em níveis C (fundamental), D (médio) e E (superior), enquanto que os outros 43,65% são docentes.

Analisando o tempo de serviço dos servidores, observou-se uma média de 10 anos, com uma mediana de 5 anos e um desvio padrão de 11,009. O tempo mínimo de serviço observado foi 0, que significa que esses servidores nem completaram um ano desde que foram admitidos pela instituição e o tempo máximo foi 40 anos.

Quanto ao tipo de moradia, mais da metade dos respondentes (51,02%) possui casa própria e 20,29% possui algum financiamento de imóvel, demonstrando que ainda existe a cultura do sonho da casa própria, evidenciando também um perfil mais conservador que busca proporcionar segurança financeira à família.

Em relação à renda, grande parte dos servidores (30,94%), encontra-se na faixa de 3 a 6 salários mínimos. Os servidores que recebem essa remuneração são servidores técnico-administrativos que já possuem algum nível de pós-graduação ou aqueles que possuem maior tempo de serviço, e docentes com menos tempo de serviço. Outra faixa de renda que apresenta um número elevado de respondentes (23,36%) é a faixa de 9 a 12 salários mínimos, e destes, a maioria (aproximadamente 80%) é servidor docente.

Com base no perfil de gastos dos respondentes, a maioria (59,22%) afirmou gastar menos do que ganha, podendo-se supor que grande parte dos respondentes não possui atitude favorável ao endividamento. Considerando os servidores que afirmaram gastar mais do que ganham, destes, 75% faz ou já fez uso do crédito consignado. No entanto, a maior parte dos servidores (64,34%) respondeu que nunca fez uso de nenhum tipo de crédito consignado.

É possível comparar, no Quadro 16, os dados obtidos neste estudo com os servidores da UFSC, com o estudo de Flores, Vieira e Coronel (2013) realizado com servidores da UFSM sobre a propensão ao endividamento.

Quadro 16 - Comparação perfil servidores da UFSC e da UFSM

	UFSC	UFSM
Sexo	Feminino (54,10%)	Feminino (51,60%)
Idade	Média de 42 anos	Média de 44 anos
Estado civil	Casado (60,86%)	Casado (64,80)
Dependentes	Sim (55,53%)	Sim (60,50%)
Escolaridade	Nível superior (95,29%)	Nível superior (83,30%)
Cargo	Técnicos administrativos em educação (56,35%)	Técnicos administrativos em Educação (70,1%)
Tempo de Serviço	Média de 10 anos	Média de 15 anos
Moradia	Casa própria (51,02%)	Casa própria (64,06%)
Faixa de Renda	Entre R\$2.640,01 a R\$5.280,00 (30,94%)	Entre R\$2.665,01 a R\$4.300,00 (25,80%)
Gastos	Gasta menos do que ganha (59,22%)	Gasta menos do que ganha (58,80%)
Período de realização	Novembro de 2016	Novembro de 2011
Nº de respondentes	488	246

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se concluir que, no geral, os perfis dos servidores de ambas as Universidades Federais são bastante semelhantes. Mesmo os estudos tendo sido realizados em períodos diferentes e com diferentes quantidades de servidores, é possível observar um padrão nas respostas. Isso acontece, muito provavelmente, por refletir uma realidade de Universidades Federais, ambientes bastante parecidos, ainda que em diferentes Estados. Desse modo, pode-se, mesmo que com algumas limitações generalizar os resultados aqui apresentados.

4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS FATORES

Aqui são apresentadas às médias, medianas, desvios padrão e percentuais válidos das variáveis formadoras dos fatores: personalidade, conhecimento financeiro e atitude ao endividamento.

4.2.1 Traços de personalidade

Após conhecer o perfil dos servidores, verificaram-se os traços de personalidade dos respondentes, utilizando a escala do *Big Five* proposta por Rammstedt e John (2007). Nessa escala podem ser analisadas cinco

dimensões da personalidade: extroversão, afabilidade, conscienciosidade, neuroticismo e abertura à experiência.

As questões foram divididas da seguinte forma: questões 1 e 2 - extroversão; questões 3 e 4 - afabilidade; questões 5 e 6 - conscienciosidade; questões 7 e 8 - neuroticismo; e, por fim, questões 9 e 10 - abertura à experiência.

Conforme pode ser observado na Tabela 3, foram calculadas as frequências de cada uma das respostas.

Tabela 3 - Frequências das respostas no teste de traços de personalidade.

	Questões	Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo, nem discordo.	Concordo em parte	Concordo totalmente
Extroversão	1.	110	233	50	59	36
	(2) É sociável, extrovertido.	14	78	67	217	112
Afabilidade	(3) Geralmente confia nas pessoas.	23	94	68	230	73
	(4) Tende a ser crítico com os outros.*	85	252	78	63	10
Conscienciosidade	(5) Tende a ser preguiçoso.*	16	72	70	126	204
	(6) Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.	14	28	22	144	280
Neuroticismo	(7) É relaxado, controla bem o estresse.*	34	151	66	152	85
	(8) Fica nervoso facilmente.	74	141	90	137	46
Abertura à experiência	(9) Tem poucos interesses artísticos.*	39	104	62	132	151
	(10) Tem uma imaginação fértil.	18	46	84	181	159

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

* Variável já invertida.

A partir da Tabela 3 foi possível observar entre os respondentes, algumas características das dimensões da personalidade. De forma geral, os resultados indicam que a maioria dos servidores não são reservados, tendem a ser sociáveis e extrovertidos, geralmente confiam nas pessoas, não tendem a ser críticos com os outros, tendem a ser preguiçosos e insistem até concluir uma tarefa ou trabalho.

Também foi constatado que nas questões 7 (é relaxado, controla bem o estresse) e 8 (fica nervoso facilmente) os resultados apresentados

foram bem distribuído, indicando que não houve consenso nas respostas relacionadas ao neuroticismo. Por fim, grande parte afirma ter poucos interesses artísticos e uma imaginação fértil.

Na Tabela 4 são apresentadas as frequências e porcentagens de cada traço de personalidade dos servidores da UFSC que responderam a pesquisa, considerando a orientação de Bortoli (2016) no qual utilizou-se: Baixo (resultados menores que 5), Médio (resultado iguais a 5) e Alto (resultados maiores que 5).

Tabela 4 - Resultados do teste de traços de personalidade.

Traço de Personalidade	Baixo (1)		Médio (5)		Alto (10)	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Extroversão	102	20,90%	78	15,98%	308	63,11%
Afabilidade	95	19,47%	80	16,39%	313	64,14%
Conscienciosidade	10	2,05%	23	4,71%	455	93,24%
Neuroticismo	125	25,61%	56	11,48%	307	62,91%
Abertura à experiência	23	4,71%	45	9,22%	420	86,07%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os resultados demonstram que, predominantemente, os servidores pesquisados na amostra apresentam alta característica em todas as dimensões da personalidade.

Dos servidores respondentes, 93,24% apresentaram alto traço de conscienciosidade, indicando que são confiáveis, organizados, cautelosos e disciplinados. Além disso, 86,07% revelaram alto traço de abertura à experiência, demonstrando que, no geral, são pessoas com amplos interesses, liberais, curiosas e que gostam de novidades.

Assim, é possível reconhecer que, em geral, os servidores da UFSC que responderam a pesquisa, apresentam um perfil com alta pontuação em conscienciosidade e abertura à experiência, indicando servidores focados e exploradores. Como nível moderado, foram encontrados os traços de extroversão e afabilidade. Já a dimensão que teve a maior frequência da característica da baixa pontuação foi neuroticismo, mostrando que alguns servidores são bastante resilientes.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Bortoli (2016) com estudantes de graduação em Economia e Engenharia Elétrica da UFSC no qual os participantes apresentaram alta característica nas dimensões abertura à experiência e conscienciosidade.

Com esses dados é possível conjecturar que a personalidade dos servidores pesquisados é bastante semelhante à de um aluno do curso de graduação em economia ou em engenharia elétrica, dois cursos que utilizam cálculos e situados no mesmo ambiente: a Universidade Federal de Santa Catarina.

4.2.2 Conhecimento financeiro

Neste item buscou-se verificar o conhecimento financeiro dos servidores. Dessa forma, foram feitas algumas perguntas de modo que foi avaliado se o servidor possui ou não conhecimento financeiro. O critério utilizado para isso foi que deveriam ser respondidos corretamente pelo menos três dos quatro conceitos: diversificação do risco, inflação, aritmética e juros compostos.

A tabela 5 apresenta a estatística descritiva (frequência simples) do conhecimento financeiro.

Tabela 5 - Resultados do teste de conhecimento financeiro.

Conceito	Variáveis	Opções de resposta	Frequência	%
Diversificação do risco	Suponha que você tenha algum dinheiro. Você considera mais seguro coloca-lo em um negócio ou investimento, ou coloca-lo em várias empresas ou investimentos?	Um negócio ou investimento	202	41,39%
		Várias empresas ou investimentos*	186	38,11%
		Não sei	100	20,49%
Inflação	Suponha que ao longo dos próximos 10 anos os preços das coisas que você compra dupliquem. Se o seu rendimento também duplicar, você será capaz de comprar menos do que você pode comprar hoje, o mesmo que você pode comprar hoje, ou mais do que você pode comprar hoje?	Menos	114	23,36%
		O mesmo*	313	64,14%
		Mais	41	8,40%
		Não sei	20	4,10%
Aritmética	Suponha que você precise pegar emprestados R\$100,00. Quando for pagar essa dívida, qual o valor mais barato: R\$105,00 ou R\$100,00, mais três 3%?	R\$ 105,00	32	6,56%
		R\$ 100,00 mais 3%*	421	86,27%
		Não sei	35	7,17%

Juros Compostos	Suponha que você coloque seu dinheiro no banco por dois anos e que o banco deposite um juro de 15% ao ano na sua conta. Será que o banco irá adicionar mais dinheiro para a sua conta no segundo ano do que adicionou no primeiro ano, ou vai adicionar a mesma quantidade de dinheiro ambos os anos?	Mais*	424	86,89%
		O mesmo	17	3,48%
		Não sei	47	9,63%
	Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e o banco deposite um juro de 10% ao ano na sua conta. Quanto dinheiro você terá na conta depois de cinco anos se você não remover qualquer dinheiro da conta?	Mais de R\$ 150,00*	405	82,99%
		Exatamente R\$ 150,00	27	5,53%
		Menos de R\$ 150,00	26	5,33%
		Não sei	30	6,15%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

*Respostas corretas.

Ao analisar as respostas dos servidores, é possível observar que houve um alto índice de acerto na maioria das questões. Na primeira questão, referente à diversificação do risco, os respondentes apresentaram maior dificuldade, sendo que apenas 38,11% responderam corretamente e 20,49% afirmaram que não sabiam responder. Embora esse percentual seja baixo, evidencia-se que existe ainda quem não conheça a orientação de “não colocar todos os ovos no mesmo cesto”, ou seja, que a diversificação dos investimentos é fundamental para a diluição dos riscos, conforme afirma a teoria do portfólio desenvolvida por Markowitz (EWALD, 2005).

Na segunda questão, sobre inflação, o desempenho dos respondentes foi melhor de forma que 64,14% responderam corretamente e apenas 4,10% afirmaram não saber a resposta. Evidencia-se uma maior facilidade com o tema, provavelmente pela grande maioria dos respondentes apresentar idade média de 40 anos, o suficiente para ter vivenciado o período de hiperinflação que ocorreu entre 1979 e 1996 no Brasil, chegando ser superior a 1000% ao ano em 1992 (BACHA, 1994; HOFFMANN, 2016). Potrit et al. (2014) ressaltam que desde a implantação do plano real têm crescido a relevância da educação financeira. Também cabe aqui ressaltar que a inflação é constantemente comentada na mídia e diariamente são muitas

as notícias divulgadas sobre o tema, fazendo com que este conceito seja melhor absorvido pela população.

Ao analisar as respostas da terceira questão, relacionada à aritmética, pode-se concluir que os respondentes apresentaram um bom desempenho, pois 86,27% responderam corretamente. Apenas, 7,17% indicaram não saber a resposta e somente 6,56% tentaram responder, mas erraram, o que é um bom indicativo, considerando que, cálculos básicos como estes são de extrema importância nas atividades do dia-a-dia.

Nas duas últimas questões, correspondentes aos juros, 86,89% e 82,99% respectivamente acertaram as respostas, demonstrando facilidade em compreender a desvalorização do dinheiro ao longo do tempo. Resultado contrastante com o da pesquisa realizada por Campara (2016) com indivíduos de baixa renda no Rio Grande do Sul, no qual 64,50% e 39,00% respectivamente não souberam como responder a questão. Como justificativa para o elevado número de acertos tanto no quesito aritmética, quanto no quesito juros, é o nível de escolaridade dos servidores ser bastante elevado, sendo que mais de 80% tem algum tipo de pós-graduação, evidenciando a importância do estudo não tido pelos beneficiários do bolsa família.

Com o objetivo de compreender o desempenho geral dos pesquisados em relação ao conhecimento financeiro, foi calculado quantas questões cada servidor acertou nessa etapa do questionário. No geral identifica-se que há um alto percentual de acerto nas questões, indicando que há conhecimento financeiro entre os servidores da UFSC.

A maior parte dos respondentes (37,91%) acertou 4 das 5 questões e uma grande quantidade (22,75%) acertou todas as questões apresentadas evidenciando que os servidores da UFSC possuem conhecimento financeiro em pelo menos 3 dos 4 tópicos apresentados.

Também é interessante destacar que embora 23,57% tenha acertado 3 questões, em 70,43% dos casos os acertos foram em apenas 2 tópicos, de forma que o servidor não foi considerado com conhecimento financeiro. Salienta-se que 111 (22,75%) indivíduos acertaram todas as questões e apenas 9 não responderam corretamente nenhuma das variáveis, o que representa 1,84% do total dos entrevistados.

Todas as frequências de respostas podem ser observadas na Tabela 6.

Tabela 6 - Respostas corretas no teste de conhecimento financeiro.

Questões respondidas corretamente	Frequência	%
Nenhuma das questões	9	1,84%
1 das 5 questões	27	5,53%
2 das 5 questões	41	8,40%
3 das 5 questões	115	23,57%
4 das 5 questões	185	37,91%
Todas as questões	111	22,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A partir desses cálculos, foi possível analisar se os servidores possuem conhecimento financeiro. De acordo com a classificação definida por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), foi possível identificar que 67,62% dos servidores possuem conhecimento financeiro e 32,38% não possuem conhecimento financeiro, o que pode ser observado na Tabela 7.

Tabela 7 - Servidores que possuem conhecimento financeiro.

Resultado	Frequência	%
Possuem conhecimento financeiro	330	67,62%
Não possuem conhecimento financeiro	158	32,38%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Essa grande proporção de servidores com conhecimento financeiro demonstra que no geral os servidores da UFSC possuem conhecimento para tomar decisões básicas sobre finanças e fazer dessas decisões as mais coerentes possíveis tornando a gestão financeira mais eficiente.

Ao comparar os resultados desta pesquisa com a pesquisa global feita por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) é possível verificar que no mundo apenas 33% dos adultos possuem conhecimento financeiro, enquanto que entre os servidores respondentes esse percentual foi de 67,62%.

Com esta pesquisa foi observado que embora o Brasil ainda sofra pelas consequências da inflação, este foi o tema de uma das questões de maior acerto entre os respondentes. E corroborando com a pesquisa global de educação financeira, diversificação do risco foi o conceito

menos compreendido entre os respondentes (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015).

Embora o Brasil ocupe a 67ª posição no ranking mundial de educação financeira (KLAPPER; LUSARDI; OUDHEUSDEN, 2015), os servidores respondentes da pesquisa podem ser considerados com maior conhecimento financeiro que a média nacional, o que pode estar relacionado ao fato de atuarem justamente em uma instituição de ensino superior e a possibilidade de acesso à educação ser maior do que em outras instituições.

É possível relacionar ainda o resultado do presente estudo com o da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no qual, Claudino, Nunes e Silva (2009) perceberam que o nível de conhecimento financeiro de 44% dos servidores da UFV foi considerado insatisfatório.

No entanto, embora o resultado da UFSC seja um pouco melhor se comparado ao de outras universidades, é preciso ressaltar que ainda assim é necessário investir na capacitação dos 32,38% que demonstraram não ter conhecimento financeiro, para que adquiram esses conhecimentos básicos em finanças.

Destaca-se então a necessidade de cursos que capacitem esses servidores a melhor compreenderem os conceitos financeiros, de forma a utilizarem esse conhecimento para tomar melhores decisões financeiras no dia-a-dia, sendo por esse motivo de suma importância identificar o perfil desses servidores, para desenvolver ações direcionadas, como a proposta apresentada ao final do estudo.

4.2.3 Atitude ao endividamento

Neste tópico analisou-se a atitude ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, com base na escala de Moura (2005).

Antes de realizar a análise, os dados da pesquisa foram submetidos a um teste de confiabilidade da escala. Observou-se que o valor do *Alpha de Cronbach* (0,6) foi considerado satisfatório e consistente.

Ao investigar a atitude ao endividamento foram analisadas três dimensões: impacto sobre a moral na sociedade (questões 1, 2 e 3), preferência no tempo (questões 4, 5 e 6), e grau de autocontrole (questões 7, 8 e 9).

Dessa forma, com base nos dados da Tabela 8, buscou-se compreender a atitude ao endividamento dos servidores da UFSC.

Tabela 8 - Resultados do teste de atitude ao endividamento.

Dimensões atitude ao endividamento	Média**	Mediana	Desvio Padrão
Impacto sobre a moral na sociedade	2,151	2,000	0,691
(1) Não é certo gastar mais do que ganho. *	1,344	1,000	0,806
(2) Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	1,855	1,000	1,112
(3) As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que eu tenho dívida. *	3,254	3,000	1,253
Preferência no tempo	2,113	2,000	0,892
(4) É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar. *	1,984	2,000	1,011
(5) Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista.	2,625	2,000	1,307
(6) Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,732	1,000	1,119
Grau de autocontrole	1,967	2,000	0,606
(7) Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco. *	1,605	1,000	1,147
(8) É importante saber controlar os gastos da minha casa. *	1,076	1,000	0,346
(9) Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	3,219	4,000	1,370

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

* Variáveis já invertidas

**Quanto maior a média das respostas maior a atitude ao endividamento.

No fator atitude ao endividamento, a média das variáveis fixa-se em torno de 2, mostrando que a amostra tem pouca atitude favorável ao endividamento, corroborando com o estudo de Flores, Vieira e Coronel (2013), realizado com os servidores da Universidade Federal de Santa Maria.

Considerando as médias de cada dimensão é possível observar que na dimensão “Impacto sobre a moral na sociedade” os servidores possuem uma percepção desfavorável frente à dívida (média 2,151). Resultado que vai contra ao que Lea, Webley e Levine (1993) alertaram sobre a cultura do endividamento, na qual afirmam estar crescendo a aceitação pública das dívidas. O perfil aqui verificado não evidencia essa aceitação, podendo ser um fator que os faz menos propensos a ela.

Em relação à dimensão “Preferência no Tempo” observou-se que os servidores lidam muito bem com a relação entre valor e tempo (média 2,113), demonstrando paciência para seleção da alternativa mais vantajosa. Esse resultado confirma que indivíduos com maiores dívidas são mais impacientes (NYHUS; WEBLEY, 2001). Em pesquisa

realizada por Lawrance (1991) identificou-se que as famílias de baixa renda, se comparadas às de maior renda, têm maior propensão a um consumo imediato. Considerando que os servidores da UFSC não podem ser classificados como baixa renda, já que recebem em média entre 3 e 6 salários mínimos, esse resultado se confirma.

Também foi analisada a terceira dimensão da atitude ao endividamento, e identificado que os servidores possuem um alto “Grau de Autocontrole” (média 1,967), demonstrando assim que, de acordo com Lea, Webley e Walker (1995) possuem habilidade em gerir o próprio dinheiro, tomar decisões financeiras, controlar o orçamento e compreender aspectos financeiros básicos. Em pesquisa realizada por Nyhus e Webley (2001) foi observado que um baixo grau de autocontrole evidencia dificuldades em conter gastos.

As questões que confirmam a baixa tendência de atitude ao endividamento são: 8 “É importante saber controlar os gastos da minha casa” (média 1,076), 1 “Não é certo gastar mais do que ganho” (média 1,344), 7 “Eu sei exatamente quanto deve em lojas, cartão de crédito ou banco” (média 1,600), 6 “Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro” (média 1,732), 2 “Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas” (média 1,855), e 4 “É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar” (média 1,984).

Na Tabela 9 são apresentadas as frequências de cada uma das respostas.

Tabela 9 - Frequências do teste de atitude ao endividamento.

Questões	Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo, nem discordo.	Concordo em parte	Concordo totalmente
Não é certo gastar mais do que ganho.*	386	66	13	16	7
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	256	126	34	65	7
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que eu tenho dívida.*	45	88	166	76	113
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.*	178	206	47	48	9
Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista.	128	128	61	141	30

Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	294	109	23	46	16
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.*	345	73	16	26	28
É importante saber controlar os gastos da minha casa.*	459	24	3	1	1
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	75	99	49	174	91

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

* Variável invertida.

É possível observar que 54,30% dos servidores responderam que “concordam em parte” ou “concordam totalmente” com a questão 9 “Não tem problema ter dívidas se eu sei que posso pagar”. Considerando a estabilidade financeira do servidor público, essa afirmação é condizente com a realidade da população pesquisada que possui renda certa e pode planejar seus compromissos com a certeza e segurança de honrar suas dívidas.

Outro fator que chama a atenção é que 38,73% dos servidores responderam que “concordam em parte” ou “concordam totalmente” com a afirmação da questão 3 “As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que eu tenho dívida” refletindo que devido à sua estabilidade e em grande parte alto poder aquisitivo a imagem que passam é que os servidores da UFSC não devem ter dívidas de forma a apresentarem uma situação financeira saudável.

Além dessas evidências, atenta-se para o fato de que 52,46% dos pesquisados relatam que discordam de alguma forma com a afirmação da questão 5 “Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar a vista”. O que é justificável considerando que a grande maioria dos servidores apresentou conhecimento financeiro de forma que sabem reconhecer o valor do dinheiro no tempo.

Observando as médias das questões e suas frequências, é possível concluir que os servidores da UFSC consideram que é importante controlar os gastos; não acham certo gastar mais do que ganham; sabem quanto devem em lojas, cartão de crédito, banco e em crediário; não acham normal que as pessoas fiquem endividadas mesmo que seja para pagar contas; e compreendem que é melhor primeiro juntar dinheiro para depois gastar. O que sugere que os servidores percebem questões financeiras de uma forma controlada, o que faz com que tenham baixa atitude ao endividamento.

Flores (2012) afirmam que os servidores da UFSM apresentaram resultado similar, demonstrando possuir dívidas devido à facilidade de acesso ao crédito, porém, as dívidas assumidas não estão em atraso, não ultrapassam a renda mensal e o endividamento é baixo, por fim, a atitude ao endividamento assim como nos servidores da UFSC, foi considerada baixa.

4.3 ANÁLISE UNIVARIADA

Ciente das possíveis relações entre a atitude ao endividamento e as variáveis de perfil utilizadas na pesquisa, bem como o conhecimento financeiro e essas mesmas variáveis, foram realizados testes paramétricos para identificar diferenças de média existentes entre os grupos.

Utilizou-se o teste ANOVA (teste F) para identificar as diferenças na atitude ao endividamento e no conhecimento financeiro de acordo com as variáveis: idade, estado civil, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado, e para as variáveis: sexo e dependente foi utilizado o teste t. Todas as relações entre as variáveis podem ser observadas na Tabela 10.

Tabela 10 - Testes de diferenças de médias dos fatores atitude ao endividamento e conhecimento financeiro com relação às variáveis de perfil.

Variáveis	Teste	Atitude ao endividamento		Conhecimento financeiro	
		Valor	Sig.	Valor	Sig.
Sexo	Teste t	1,582	0,624	11,388	0,000
Idade	ANOVA	0,731	0,534	4,481	0,004
Estado Civil	ANOVA	0,390	0,760	1,487	0,217
Dependente	Teste t	2,248	0,160	1,914	0,062
Nível de Escolaridade	ANOVA	1,383	0,210	1,552	0,147
Cargo	ANOVA	0,144	0,933	1,203	0,308
Tempo de serviço	ANOVA	0,852	0,466	3,636	0,013
Moradia	ANOVA	2,847	0,024	1,016	0,398
Renda	ANOVA	0,800	0,526	1,204	0,308
Gastos	ANOVA	33,803	0,000	5,234	0,006
Crédito Consignado	ANOVA	22,317	0,000	6,210	0,002

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com relação à variável “sexo”, o resultado do teste t revela que não houve diferença significativa entre homens e mulheres em relação à atitude ao endividamento, corroborando com a pesquisa de Campara, Vieira e Ceretta (2014). Diferentemente das pesquisas que determinam que um dos dois sexos tenda a se endividar mais, como os estudos de Berg et al. (2010) no qual as mulheres são mais propensas ao endividamento, e também dos resultados encontrados por Baek e Hong (2004), Flores (2012) e Huang e Kisgen (2013) que afirmam que os homens são mais propensos ao endividamento.

Já em relação ao fator conhecimento financeiro, constatou-se que os homens possuem maior média de conhecimento financeiro (3,79) do que as mulheres (3,40) evidenciando diferença significativa entre os grupos (valor 11,388, e sig. 0,000) e apoiando os resultados encontrados por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), na pesquisa mundial de educação financeira. O que confirma também as pesquisas de Lusardi e Wallace (2013) e Mottola (2013) que afirmam que as mulheres apresentam mais dificuldades com assuntos financeiros.

Ficou evidente também, que assim as mulheres procuraram ser honestas e admitiram não saber a resposta ao invés de responder de forma incorreta. Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), Lusardi e Wallace (2013) e Lusardi e Mitchell (2011) ressaltam que as mulheres são menos propensas a “chutar” qualquer resposta e preferem responder que não sabem.

Para a variável “idade” o teste ANOVA não revelou diferença significativa em relação ao fator atitude ao endividamento. Ainda que o estudo de Kuhlmen (2000), Ponchio (2006), Wang et al. (2011) e Flores (2012) tenham identificado que quanto maior a idade, maior o endividamento, Campara, Vieira e Ceretta (2014) assim como, Claudino, Nunes e Silva (2009) também não encontraram diferenças significativas para a idade.

Observou-se, no entanto, que há significância entre a variável “idade” e o fator conhecimento financeiro, de modo que os servidores jovens (até 33 anos) são o grupo com mais conhecimento financeiro e os servidores com mais de 51 anos são os que menos possuem conhecimento financeiro (valor 4,481, e sig. 0,004). Resultado semelhante foi obtido por Claudino, Nunes e Silva (2009) em estudo realizado com os servidores da Universidade Federal de Viçosa no qual foi verificado que a idade é inversamente proporcional ao conhecimento financeiro, pois servidores mais jovens tem maior conhecimento financeiro do que servidores mais velhos.

O teste ANOVA evidenciou que não há diferenças de média entre o fator atitude ao endividamento e a variável “estado civil”. Embora, Nogueira (2009), Disney e Gathergood (2011), Flores (2012) tenham observado que pessoas solteiras tendem a ter maior propensão ao endividamento, por não possuírem compromisso exclusivo com a família, assim como neste estudo, Flores, Vieira e Coronel (2013) não encontraram diferenças significativas entre “estado civil” e atitude ao endividamento.

Em relação ao “estado civil” e o fator “conhecimento financeiro” também não há diferença significativa. O que foi de encontro ao resultado obtido por Potrich et al. (2014) que apresentou relação entre a variável e o fator, justificando que os solteiros são menos propensos a terem conhecimento financeiro quando comparados aos indivíduos casados (BROWN; GRAF, 2013).

O resultado do teste t para a variável “dependente” não apresentou valor significativo, de modo que não há diferenças de média entre o fator atitude ao endividamento e a variável “dependente”. Diferente do que foi observado por Keese (2010) e Wang et al. (2011) que pessoas com dependentes apresentam mais atitude favorável ao endividamento. Já Flores (2012) encontrou resultado oposto, no qual pessoas com dependentes apresentam menos atitude favorável ao endividamento. Em relação a variável “dependente” e o fator conhecimento financeiro também não há diferença significativa assim como Potrich et al. (2014) também não observaram em seus estudos.

Para a variável “nível de escolaridade” o teste ANOVA não revelou valor significativo, evidenciando que não há diferenças de média entre o fator atitude ao endividamento e esse grupo. Indo contra os resultados das pesquisas que afirmam que quanto maior a escolaridade menor o endividamento (ZUCKERMAN; KUHLMAN, 2000; PONCHIO, 2006; CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009; DISNEY; GATHERGOOD, 2011; KEESE, 2012; FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2013).

Embora o estudo de Claudino, Nunes e Silva (2009) tenha indicado que a maior escolaridade tem relação com maior nível de conhecimento financeiro, esta pesquisa não revelou diferença significativa ao considerar a variável “nível de escolaridade” em relação ao fator conhecimento financeiro, talvez pelo elevado nível de conhecimento e escolaridade de todos.

Campara, Flores e Vieira (2016) observaram que servidores públicos tem menor propensão ao endividamento. Mas, neste estudo o teste ANOVA revelou que, dentre eles, não há diferenças de média em

relação ao “cargo” exercido ou “tempo de serviço” e a atitude ao endividamento.

Para a variável “cargo” não foi encontrado valor significativo, evidenciando que não há diferença de média entre o fator conhecimento financeiro e esse grupo. Considerando a variável “tempo de serviço” foi observado que há relação com o fator conhecimento financeiro, de forma que servidores com tempo de serviço entre 6 e 18 anos possuem maior nível de conhecimento financeiro que os outros servidores (valor 3,636, e sig. 0,013). Potrich et al. (2014) apontaram que indivíduos com mais tempo de serviço passam por mais experiências financeiras e assim adquirem maiores conhecimentos financeiros que facilitam a tomada de decisão financeira.

O teste ANOVA foi significativo entre a variável “moradia” e o fator atitude ao endividamento (valor 2,847, e sig. 0,024), sendo que os que possuem financiamento possuem maior atitude ao endividamento, já quem mora com os pais não apresentou atitude favorável ao endividamento. Resultado diferente do encontrado por Disney e Gathergood (2011), Keese (2010) e Flores (2012) no qual pessoas que moram sozinhas tem mais atitude favorável ao endividamento. Já no estudo de Flores, Vieira e Coronel (2013) com os servidores da UFSM, a moradia não possui relação com a atitude ao endividamento. Para a variável “moradia” e o fator conhecimento financeiro, o teste não apresentou diferenças significativas.

O resultado do teste ANOVA para a variável “renda” e o fator atitude ao endividamento não apresentou valor significativo, evidenciando que não há diferenças de média entre eles. Este resultado difere com encontrado por Katona (1979), Stone e Maury (2006), Flores (2012) e Flores, Vieira e Coronel (2013) no qual foi observado que os indivíduos com rendas menores tendem a endividar-se mais, devido às restrições orçamentárias. Claudino, Nunes e Silva (2009) em estudo com os servidores da UFV também observaram que quanto maior a renda, menor o endividamento.

Considerando o fator conhecimento financeiro observou-se que o resultado do teste ANOVA para “renda” não foi significativo. No entanto, resultado diferente foi observado por Claudino, Nunes e Silva (2009) e Atkinson e Messy (2012) no qual afirmam que quanto maior a renda, maior o conhecimento financeiro. Potrich et al. (2014) ressalta que muitas vezes ocorre que o conhecimento financeiro justifica a renda, pois indivíduos com alto nível de conhecimento financeiro tendem a tomar melhores decisões financeiras e assim obtêm maior nível de renda.

Com relação aos gastos, também foi feito o teste ANOVA e observou-se que é significativa a diferença entre a variável “gastos” e o fator atitude ao endividamento (valor 33,803, e sig. 0,000), pois servidores que responderam gastar mais do que ganham possuem de fato maior atitude ao endividamento, confirmando os resultados encontrados por Flores (2012).

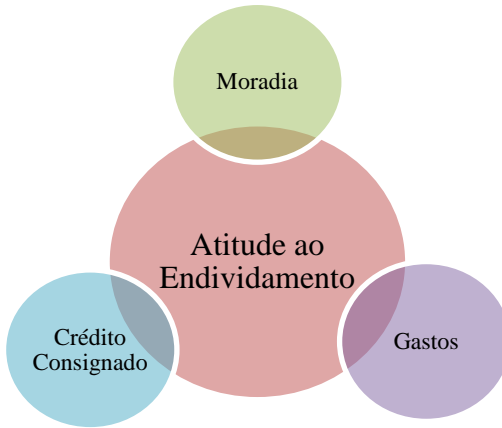
Ao relacionar os gastos do servidor com o fator conhecimento financeiro, é possível observar que há significância (valor 5,234, e sig. 0,006). Dessa forma, servidores que gastam menos do que ganham possuem maior média (3,72) de conhecimento financeiro.

Em relação à variável “crédito consignado” e o fator atitude ao endividamento observou-se que o teste ANOVA indica que há fortes diferenças entre as médias (valor 22,317, e sig. 0,000), de forma que os servidores que fazem ou já fizeram uso do crédito consignado são os com maior atitude ao endividamento. Esse resultado completa o encontrado na pesquisa de Moura (2005), no qual afirma que há correlação entre atitude ao endividamento e o volume da dívida. Aliado aos resultados obtidos, Lira (2014) realizou um estudo com servidores da Universidade Federal de Pernambuco e constatou que um número excessivo de servidores fazem contratos de empréstimos, sendo que muitas vezes firmam mais de um consignado com diferentes bancos.

É importante ressaltar que a relação entre “crédito consignado” e conhecimento financeiro é significativa (valor 6,210, e sig. 0,002), o não uso do crédito consignado está relacionado ao maior conhecimento financeiro. Pinheiro (2008) alerta que a falta de conhecimento financeiro é um grande problema para aqueles que adquirem empréstimos consignados.

Com base no exposto é possível identificar na Figura 11 que o fator atitude ao endividamento está relacionado com 3 variáveis: moradia, crédito consignado, e gastos.

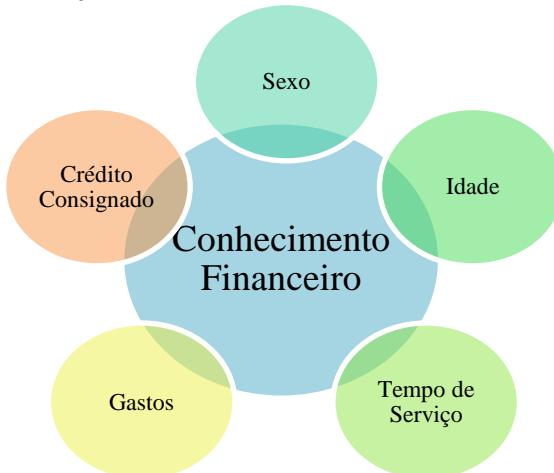
Figura 11 - Relações entre as variáveis e o fator atitude ao endividamento



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Na Figura 12 é possível identificar que o fator conhecimento financeiro está relacionado com 5 variáveis: sexo, idade, tempo de serviço, crédito consignado, e gastos.

Figura 12 - Relações entre as variáveis e o fator conhecimento financeiro



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Com base nos resultados obtidos, e corroborando com os estudos de Flores (2012), Moura (2005), Lira (2014), Klapper, Lusardi e

Oudheusden (2015), Claudino, Nunes e Silva (2009), Potrich et al. (2014) e Pinheiro (2008) foi possível construir uma síntese das variáveis significativas para esta pesquisa no Quadro 17 evidenciando o perfil de risco dos servidores.

Quadro 17 - Síntese teste t e ANOVA das variáveis que foram significativas.

Fator	Variáveis Significativas	Relação encontrada
Atitude ao Endividamento	Moradia	Moradia financiada
	Gastos	Gasta mais do que ganha
	Crédito consignado	Quem faz ou já fez uso do crédito consignado
Conhecimento Financeiro	Sexo	Mulheres
	Idade	Maior idade
	Tempo de serviço	Menor tempo de serviço
	Gastos	Gasta mais do que ganha
	Crédito consignado	Quem faz ou já fez uso do crédito consignado

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir destes resultados apresentados no Quadro 17, foi possível observar o perfil dos servidores com maior possibilidade de apresentarem atitude ao endividamento e o perfil dos servidores com maior possibilidade de não apresentarem conhecimento financeiro de forma que a Universidade pode direcionar suas ações de capacitação para os perfis desses servidores, possibilitando assim que essas pessoas tenham o mínimo de conhecimento financeiro necessário para tomar suas decisões, bem como, outras instituições podem se valer dos resultados da pesquisa para direcionar produtos financeiros, como um curso de educação financeira para servidores com perfis que evidenciem menor conhecimento financeiro, por exemplo.

4.4 ANÁLISE MULTIVARIADA

Com o objetivo de identificar quais variáveis e fatores explicam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro, optou-se por fazer duas regressões a fim de compreender essas possíveis influências.

A regressão linear múltipla foi realizada considerando inicialmente o fator atitude ao endividamento como variável dependente e, na sequência, os fatores traços de personalidade e conhecimento financeiro. As variáveis independentes utilizadas foram: idade, sexo,

estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado.

Para a validação dos pressupostos do modelo de regressão, é necessário que o modelo não apresente algumas características específicas como: autocorrelação, multicolinearidade e homocedasticidade.

Após a realização das primeiras estimações pelo método *Enter* (SPSS), verificou-se que a autocorrelação não está presente no modelo, pois o teste de Durbin Watson (DW) confirma que os erros na regressão são independentes, apresentando o valor de 1,971, que por ser próximo a 2 é considerado adequado (HAIR et al., 2010).

Já o índice VIF ficou igual a 1, confirmando a ausência de multicolinearidade, ou seja, as variáveis não são altamente correlacionadas. Por fim, verificando a homocedasticidade percebeu-se que os resíduos são homogêneos (valor = 0,056, sig = 0,955), confirmando a hipótese nula e atendendo ao pressuposto.

Após a conclusão dos testes de diagnóstico pode-se afirmar que o modelo de regressão está adequado, sendo que todos os resultados da regressão podem ser visualizados na Tabela 11.

Tabela 11 - Resultados da regressão linear múltipla dos coeficientes padronizados e dos testes de significância do fator atitude ao endividamento em relação aos fatores e variáveis independentes

Modelo	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	2,333	0,305		7,643	0,000
Conhecimento Financeiro	-0,007	0,021	-0,015	-0,330	0,741
Extroversão	0,065	0,026	0,115	2,497	0,013
Simpatia	-0,022	0,033	-0,031	-0,680	0,497
Conscienciosidade	-0,084	0,029	-0,136	-2,897	0,004
Neuroticismo	-0,003	0,024	-0,005	-0,102	0,918
Abertura à experiência	0,015	0,028	0,025	0,531	0,596
Idade	0,025	0,034	0,053	0,749	0,455
Tempo de Serviço	0,036	0,030	0,075	1,199	0,231
Sexo	-0,038	0,051	-0,036	-0,746	0,456

Estado Civil	0,022	0,044	0,026	0,508	0,612
Dependente	-0,015	0,055	-0,014	-0,277	0,782
Nível de Escolaridade	-0,010	0,026	-0,028	-0,391	0,696
Cargo	0,035	0,038	0,067	0,935	0,350
Moradia	0,034	0,021	0,078	1,645	0,101
Renda	-0,047	0,036	-0,106	-1,288	0,198
Gastos	0,060	0,037	0,072	1,601	0,110
Crédito Consignado	-0,137	0,042	-0,150	-3,264	0,001

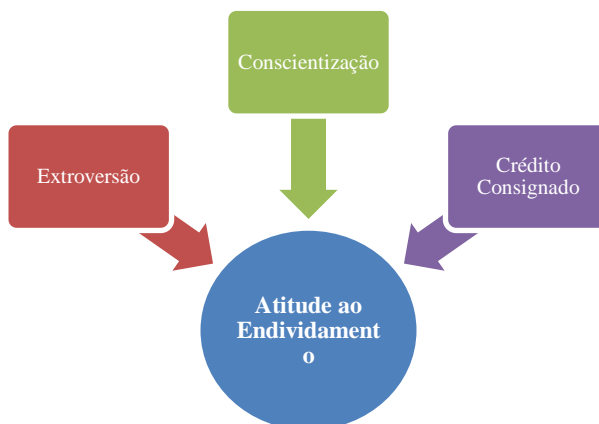
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O resultado apresenta um R^2 ajustado de 0,058, ou seja, as variáveis independentes explicam cerca de 5,8% da variável dependente, representada pela atitude ao endividamento.

Também é importante ressaltar que o teste F atingiu um valor de 2,768 com significância de 0,000, demonstrando que o modelo é significativo como um todo.

Dessa forma, observa-se que os traços de personalidade extroversão e conscienciosidade, bem como a variável “crédito consignado” têm impacto no conhecimento financeiro, ou seja, apresentaram significância estatística, conforme pode ser observado na Figura 13.

Figura 13 - Influências na atitude ao endividamento.



Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Com base nos dados da Tabela 11 e da Figura 13 foi possível analisar os coeficientes que expressam a magnitude e a direção da relação de cada uma das variáveis independentes sobre a variável dependente.

Observou-se que o traço da personalidade extroversão exerce influência positiva na atitude ao endividamento. De forma que quanto mais extrovertido é o servidor, maior atitude ao endividamento ele possui. Servidores com características de alta extroversão como assertivo, sociável, otimista e comunicativo, tendem a se endividar mais do que os servidores com características de baixa extroversão. Vale destacar que Brown e Taylor (2011) analisaram a influência dos traços de personalidade no endividamento, tendo como resultado que o traço de personalidade extroversão influencia a quantidade de dívidas.

A conscienciosidade exerce influência negativa sobre a atitude ao endividamento, de forma que servidores com alta conscienciosidade apresentam características como confiável, organizado, cauteloso e disciplinado, o que faz com que tenham menor propensão ao endividamento. Já os servidores com baixa conscienciosidade são espontâneos, divertidos, desorganizados e amorosos, o que os leva a ter uma atitude mais favorável ao endividamento.

Outra variável que exerce influência sobre a atitude ao endividamento é crédito consignado. A influência é negativa, ou seja, a relação é inversamente proporcional, o valor da variável indica que o grande número de servidores que afirmaram não fazer uso de crédito consignado, tem menor propensão ao endividamento. Esse resultado está alinhado ao aumento considerável das ofertas de crédito nos últimos anos. Claudino, Nunes e Silva (2009) assim como Lira (2014) fizeram estudos com servidores públicos de outras universidades federais e observaram que a oferta excessiva de crédito aliada as facilidades no acesso são os dois principais ingredientes para o endividamento.

As demais variáveis (conhecimento financeiro, afabilidade, neuroticismo, abertura à experiência, idade, tempo de serviço, sexo, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, moradia, renda, e gastos) não se mostraram significativas, ou seja, para esta amostra específica não influenciam uma maior ou menor atitude ao endividamento. Cabe ressaltar aqui que, a desorganização, a falta de planejamento financeiro e o descontrole no orçamento são aspectos associados ao endividamento.

A regressão linear múltipla também foi realizada considerando o fator conhecimento financeiro como variável dependente e os fatores traços de personalidade e atitude ao endividamento, além das variáveis:

idade, sexo, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos e crédito consignado, como independentes.

Para validar os pressupostos do modelo de regressão, verificou-se que o modelo não apresenta características como autocorrelação, multicolinearidade e homocedasticidade.

Após a realização das estimações pelo método *Enter* (SPSS), observou-se que o valor do teste de Durbin Watson (DW) foi próximo a 2, regra prática evidenciada por Hair et al. (2010) de que o valor é aceitável. De modo a confirmar que os erros na regressão são independentes, demonstrando que a autocorrelação não está presente no modelo.

Para verificar a multicolinearidade utilizou-se o índice VIF que ficou igual a 1, confirmando a ausência de multicolinearidade e que as variáveis não são altamente correlacionadas. Por fim, verificando a homocedasticidade percebeu-se, que os resíduos são homogêneos (valor = 0,349, sig = 0,727), confirmando a hipótese nula e atendendo ao pressuposto.

Após a conclusão dos testes de diagnóstico pode-se afirmar que o modelo de regressão está adequado. Os dados são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 - Resultados da regressão linear múltipla dos coeficientes padronizados e dos testes de significância do fator conhecimento financeiro em relação aos fatores e variáveis independentes.

Modelo	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	4,608	0,688		6,697	0,000
Extroversão	-0,117	0,058	-0,092	-2,013	0,045
Afabilidade	-0,083	0,073	-0,051	-1,134	0,257
Conscienciosidade	-0,080	0,065	-0,057	-1,218	0,224
Neuroticismo	-0,038	0,054	-0,033	-0,694	0,488
Abertura à experiência	0,097	0,062	0,072	1,566	0,118
Sexo	-0,370	0,112	-0,155	-3,302	0,001

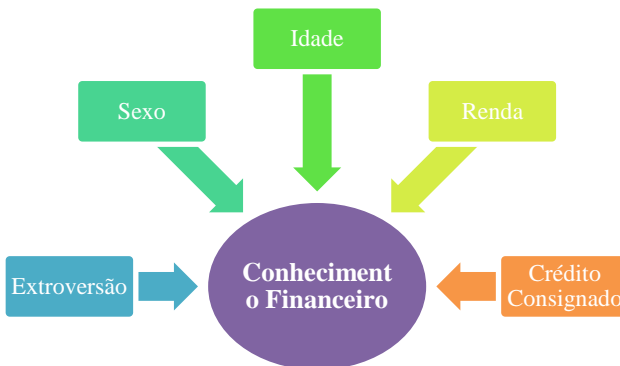
Idade	-0,192	0,075	-0,180	-2,564	0,011
Estado Civil	0,009	0,097	0,005	0,089	0,929
Nível de Escolaridade	-0,008	0,058	-0,009	-0,131	0,896
Dependente	0,095	0,123	0,040	0,775	0,438
Cargo	-0,074	0,084	-0,062	-0,881	0,379
Moradia	0,011	0,046	0,012	0,246	0,806
Renda	0,196	0,080	0,198	2,446	0,015
Gastos	-0,014	0,084	-0,008	-0,170	0,865
Crédito Consignado	0,196	0,094	0,095	2,086	0,038
Tempo de Serviço	-0,044	0,067	-0,041	-0,656	0,512
Atitude ao Endividamento	-0,034	0,103	-0,015	-0,330	0,741

a. Variável Dependente: Conhecimento Financeiro

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O modelo apresentou um coeficiente de determinação $R^2 = 0,074$ indicando que as variáveis investigadas explicam 7,4% do conhecimento financeiro dos servidores. Já o teste F foi igual a 3,288, com sig. 0,000 indicando que o modelo é significativo como um todo, ou seja, algumas das variáveis investigadas impactam significativamente no conhecimento financeiro, conforme pode ser observado na Figura 14.

Figura 14 - Influências no conhecimento financeiro.



Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Observando os resultados da Tabela 12 e da Figura 14 foi feita a análise dos coeficientes que expressam a magnitude e a direção da relação de cada uma das variáveis independentes sobre a variável dependente.

O traço da personalidade extroversão exerce influência negativa sobre o fator conhecimento financeiro. Sendo assim, servidores com características de alta extroversão como assertivo, sociável, otimista e comunicativo, tendem a não ter conhecimento financeiro. Servidores que apresentem características de baixa extroversão como alguém independente, sozinho, reservado e difícil de entender, tem maior propensão a ter de fato conhecimento financeiro, talvez por serem mais introspectivos e dedicarem-se mais aos estudos.

O “sexo” também é uma variável relacionada ao conhecimento financeiro. Tanto Potrich et al. (2014) como Lusardi e Mitchell (2011) também chegaram nesta conclusão, enfatizando que mulheres apresentam menos conhecimento financeiro do que homens, pois os homens geralmente são mais incentivados a lidar com aspectos financeiros.

Destaca-se a variável “idade” que exerce influência negativa no fator conhecimento financeiro. Quanto maior a idade, menor o conhecimento financeiro, assim como Claudino, Nunes e Silva (2009), os resultados desta pesquisa demonstram que pessoas mais jovens apresentam mais conhecimento financeiro do que os mais velhos. O que é justificável considerando que há algumas décadas o acesso à educação financeira era muito mais difícil que atualmente.

Quanto à variável “Renda” a influência é positiva, indicando que servidores com maiores níveis de renda apresentam maior conhecimento financeiro. Claudino, Nunes e Silva (2009) afirmam que a posse de maior renda por alguns servidores, provavelmente se justifica ao fato destes servidores terem maior conhecimento financeiro e o utilizarem no seu dia-a-dia.

Observa-se também que a variável “crédito consignado” exerce uma influência positiva em relação ao conhecimento financeiro, pois um maior valor na variável “crédito consignado”, indica os servidores que afirmaram não fazer uso do crédito consignado tem maior conhecimento financeiro. De acordo com Lira (2014) um grande número de servidores fazem empréstimos que comprometem expressiva parte da renda sem refletir sobre a real necessidade do consignado, a conveniência de optar por determinado banco, se os juros que estão pagos estão sendo abusivos, se existem outras taxas embutidas, e principalmente, as

consequências desse empréstimo no orçamento em longo prazo. De forma que, aqueles que possuem conhecimento financeiro para resolver e refletir sobre essas questões, o utilizam adequadamente evitando os problemas com o crédito.

As demais variáveis (atitude ao endividamento, afabilidade, neuroticismo, abertura à experiência, tempo de serviço, estado civil, dependente, nível de escolaridade, cargo, moradia, e gastos) não se mostraram significativas, ou seja, para esta amostra específica não influenciam um maior ou menor conhecimento financeiro.

Sendo assim, com base nos resultados obtidos, é possível destacar alguns estudos como o de Lusardi e Tufano (2009) que relacionam a falta de conhecimento financeiro ao endividamento, indicando influências de determinados grupos, como: mulheres, idosos, pessoas de baixa renda e divorciados.

Algumas dessas influências (sexo, idade e renda) foram observadas neste estudo com relação ao conhecimento financeiro, de modo que o perfil dos servidores se assemelha em alguns aspectos com o das amostras pesquisadas. Mostrando que mesmo em ambientes diferentes, determinados fatores têm as mesmas influências.

Com base nos resultados das regressões foi possível construir, no Quadro 18, uma síntese das variáveis significativas para esta pesquisa evidenciando as influências das variáveis nos fatores estudados.

Quadro 18 - Síntese regressão das variáveis que foram significativas.

Fator	Variáveis Significativas	Influência encontrada
Atitude ao Endividamento	Extroversão	Alta Extroversão = Maior Atitude ao Endividamento
	Conscientização	Baixa Conscientização = Maior Atitude ao Endividamento
	Crédito consignado	Quem faz ou já fez uso do crédito consignado = Maior Atitude ao Endividamento
Conhecimento Financeiro	Extroversão	Alta Extroversão = Menor Conhecimento Financeiro
	Sexo	Mulheres = Menor Conhecimento Financeiro
	Idade	Mais idade = Menor Conhecimento Financeiro
	Renda	Menor renda = Menor Conhecimento Financeiro
	Crédito consignado	Quem faz ou já fez uso do crédito consignado = Menor Conhecimento Financeiro

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir dos resultados apresentados no Quadro 18, foi possível observar as variáveis que influenciam para que os servidores tenham maior atitude ao endividamento ou menor conhecimento financeiro.

Embora no presente estudo não tenha sido observada influência direta entre conhecimento financeiro e atitude ao endividamento, Potrich, Vieira e Paraboni (2013) ressaltam haver uma forte relação entre os fatores.

O aumento da oferta de crédito, associado à falta de conhecimento financeiro, é uma combinação que vem resultando em índices elevados de empréstimos e inadimplência. Já que indivíduos sem conhecimento financeiro tendem a incorrer em empréstimos de alto custo, pagando tarifas mais altas que o comum.

Claudino, Nunes e Silva (2009) afirmam que embora o conhecimento financeiro tenha influência no endividamento, há exceções que indicam que mesmo um indivíduo com conhecimento financeiro pode ter atitude favorável ao endividamento, pois inúmeros outros fatores podem influenciar o endividamento.

Dessa forma, entende-se, devido aos resultados estatísticos, que tanto a atitude ao endividamento como o conhecimento financeiro dos servidores pode ser influenciado por outros fatores não considerados na pesquisa, tais como: informações passadas pelas instituições financeiras, condições de trabalho, fatores culturais, aspectos familiares, vieses e heurísticas.

4.5 CONTRIBUIÇÃO PRÁTICA – CURSO DE FINANÇAS

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, a maior frequência dos servidores possui conhecimento financeiro e pouca atitude favorável ao endividamento, no entanto o número de servidores que não possui conhecimento financeiro (32,38%) ainda é bastante expressivo, o que justifica a necessidade de capacitação em finanças para este público.

A proposta é que a Coordenadoria de Capacitação de Pessoas da Universidade Federal de Santa Catarina ofereça cursos, seminários ou grupos de orientação a fim de contribuir para ampliar o conhecimento acerca dos temas envolvidos.

Está proposta, pode ser estruturada com um curso para ensinar conceitos básicos de finanças de forma a orientá-los como se afastar das dívidas e proporcionar conhecimento financeiro aos servidores interessados.

O curso inicialmente poderá ser ofertado na modalidade à distância, pois é a que atinge maior público e com maior flexibilidade para que mais servidores interessados possam se inscrever. No entanto, é importante que futuramente também seja disponibilizado o curso na modalidade presencial, para alcançar aqueles servidores que não tem muito contato com a internet. Pode ser que nesses, se encontre a maior proporção de servidores que necessitem de conhecimento financeiro.

Visando abranger a temática de forma bastante ampla, o plano do curso foi desenvolvido com o objetivo de que ao final o servidor tenha conhecimentos básicos em finanças que forneçam melhorias no seu dia-a-dia.

Dessa forma, conforme pode ser observado no Apêndice B, o conteúdo programático do curso se divide em 7 módulos: 1 - Educação financeira, 2 - Matemática financeira, 3 - Dinheiro, 4 - Crédito e endividamento, 5 - Planejamento financeiro, 6 - Aposentadoria, e 7 - Investimentos.

No primeiro módulo será abordado o conceito de educação financeira, o histórico de evolução do tema ao longo do tempo, e as diferenças nas estratégias de educação financeira utilizadas no Brasil e no exterior, buscando introduzir o assunto de forma concisa e sistêmica.

O segundo módulo propõe um estudo um pouco mais aprofundado de conceitos básicos de finanças, como proporcionalidade, juros, taxas e descontos, inflação e atualização monetária. Assim, este módulo é composto de aulas com bastante prática de exercícios que forneçam base para aumentar o conhecimento acerca dos temas abordados.

No terceiro módulo o tema central é o dinheiro, de maneira que nos tópicos que o compõe busca-se comentar sobre a importância do dinheiro, a atual sociedade do consumo e o uso do dinheiro nas diversas fases da vida. Este módulo propõe aulas mais teóricas que façam com que as pessoas compreendam um pouco mais temas financeiros vivenciados no cotidiano.

O quarto módulo é composto por assuntos relativos ao crédito e às dívidas, primeiro serão tratadas as vantagens e desvantagens do crédito, depois serão explicitados os diversos tipos de créditos, bem como será feita a diferenciação entre endividamento, inadimplência e sobreendividamento, conceitos bastante utilizados atualmente e que muitas vezes fazem parte da vida das pessoas sem elas terem noção.

No quinto módulo o tema abordado é o planejamento financeiro no qual será comentada a importância dos objetivos e metas em um planejamento financeiro, bem como a relação entre receitas e despesas

em um orçamento. Os passos de como fazer um planejamento financeiro pessoal e um planejamento financeiro familiar também serão ensinados para que os conteúdos possam ser aplicados e estendidos às famílias da pessoa que frequentar o curso.

O sexto módulo é sobre a aposentadoria e tratará de previdência social e previdência privada, que são temas bastante relevantes para serem analisados com antecedência e bem planejados pelos servidores.

E por fim, no módulo sobre investimentos, a proposta é conhecer um pouco mais sobre poupar e como funciona a tradicional poupança, bem como o estudo de diferentes formas de investimento para melhor compreensão de diversificação do risco e que possibilite aos servidores saber como e quando investir.

Assim, o curso poderá ser ofertado com duração de 2 meses o que facilitará a compreensão dos temas e assimilação do conteúdo na rotina dos servidores.

4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Finalmente, é possível considerar que o objetivo da pesquisa definido como “Compreender quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil e traços de personalidade” foi plenamente respondido nas análises dos resultados, tendo por base cada um dos objetivos específicos estabelecidos.

É possível ainda, relacionar os objetivos específicos aos achados da pesquisa. No Quadro 19 são apresentados os principais resultados obtidos na pesquisa de acordo com cada objetivo específico proposto anteriormente, demonstrando que todos os objetivos propostos foram atingidos.

Quadro 19 - Síntese dos resultados da pesquisa

Objetivo específico	Resultado
a) Descrever o perfil dos servidores.	Mulheres, média de 42 anos, casado, possuem dependentes, têm no mínimo nível superior, o cargo da maioria é técnico administrativo em educação, com média de 10 anos no serviço, possuem casa própria, ganham entre R\$2.640,01 a R\$5.280,00, gastam menos do que ganham e não fazem uso de crédito consignado.
b) Verificar a atitude ao endividamento, os traços de personalidade e o conhecimento financeiro dos servidores.	Apresentam: - Baixa atitude ao endividamento - Altos traços de conscientização e abertura a experiência - Possuem conhecimento financeiro

c) Evidenciar o perfil dos servidores que possuem conhecimento financeiro e daqueles que não possuem conhecimento.	Mulheres, mais idade, com menos tempo de serviço, que gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso do crédito consignado.
d) Investigar qual o perfil e traços de personalidade dos indivíduos com maior nível de atitude ao endividamento.	Possuem moradia financiada, gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso do crédito consignado.
e) Identificar quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil, traços de personalidade e conhecimento financeiro.	Extroversão, Conscientização e Crédito consignado.
f) Identificar quais os aspectos que influenciam o conhecimento financeiro de servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil, traços de personalidade e atitude ao endividamento.	Extroversão, Sexo, Idade, Renda e Crédito consignado.
g) Apresentar uma proposta de curso de educação financeira.	Curso à distância, dividido em 8 módulos com 2 meses de duração.

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

5 CONCLUSÃO

A partir da fundamentação teórica do presente estudo, é possível perceber que atualmente menos da metade dos adultos no mundo possuem conhecimentos financeiros e, além disso, grande parte das famílias brasileiras está endividada. Isso demonstra a necessidade de aprofundar os estudos nesses temas considerando realidades mais próximas ao cotidiano.

A Universidade é considerada uma organização complexa, pois executa atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, ainda que seja um ambiente com características específicas, a UFSC possui servidores com um perfil bastante homogêneo.

Partindo desse contexto, o presente estudo buscou identificar quais os aspectos que influenciam a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina considerando aspectos de perfil e traços de personalidade. Para isso, foi feita uma *survey* por meio de um questionário enviado para o e-mail dos servidores da UFSC.

Os resultados obtidos evidenciam traços de personalidade como “conscientização” e “abertura à experiência” indicando que os servidores são confiáveis, organizados, cautelosos, disciplinados, bem como possuem amplos interesses, são liberais, curiosos e gostam de novidades. Já em relação ao conhecimento financeiro, a maior parte dos servidores apresenta conhecimento em conceitos básicos de finanças, no entanto um número expressivo revelou não ter conhecimento financeiro.

Os servidores também mostraram que têm pouca atitude favorável ao endividamento, de modo que apresentam percepção desfavorável frente à dívida, demonstram paciência para seleção da alternativa mais vantajosa e possuem habilidade em gerir o próprio dinheiro, tomar decisões financeiras e controlar o orçamento.

Também foi possível identificar que os servidores com maior risco de apresentarem atitude favorável ao endividamento são os que possuem imóvel financiado, gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso de crédito consignado. Observou-se ainda que os servidores que demonstraram maior risco em terem menos conhecimento financeiro são do sexo feminino, com maior idade, menos tempo de serviço, que gastam mais do que ganham e fazem ou já fizeram uso de crédito consignado.

Por fim, identificou-se que os traços de personalidade “extroversão” e “conscienciosidade”, bem como a variável “crédito

consignado” tem impacto no conhecimento financeiro. Da mesma forma, percebeu-se que o traço de personalidade “extroversão”, e as variáveis “sexo”, “idade”, “renda” e “crédito consignado” influenciam o conhecimento financeiro.

Em síntese foi possível compreender o perfil financeiro dos servidores pesquisados, o que levou à conclusão de que, em geral, possuem conhecimento financeiro, pouca atitude ao endividamento e são poucas as variáveis pesquisadas que se relacionam ou influenciam esses fatores. Também constatou-se que a atitude ao endividamento não é influenciada pelo conhecimento financeiro dos servidores. Esses resultados demonstram que pode ser que sejam outras as variáveis ou os fatores que exerçam essa influência.

Como limitação do estudo ressalta-se que apesar da pesquisa ter sido enviada a todos os servidores, apenas uma parcela respondeu ao questionário. Outra limitação se deve à possibilidade de que os servidores que não responderam à pesquisa sejam os que tenham maior atitude ao endividamento e revelem mais falta de conhecimento financeiro. Ou justamente o oposto, apenas os servidores que estavam com problemas financeiros poderiam se interessar por uma pesquisa dessas, a fim de encontrar uma solução.

Desta forma, além dos resultados obtidos, as contribuições deste estudo são no sentido de apresentar evidências de que os traços da personalidade, assim como a atitude ao endividamento e o conhecimento financeiro, são importantes para compreender o perfil financeiro dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. Os traços de personalidade ainda não haviam sido explorados em estudos com servidores de instituições federais de ensino superior, o que é uma considerável contribuição na área.

Outra contribuição bastante importante é que os resultados indicam a necessidade de capacitação na área de finanças para os servidores interessados de forma a adquirir conhecimento em conceitos básicos de finanças e assim obter maior qualidade nas decisões financeiras. Com este estudo, a partir do perfil de risco dos servidores a apresentarem maior atitude ao endividamento ou menor conhecimento financeiro, é possível desenvolver programas de capacitação voltados exatamente para esse perfil de servidor, buscando atender as necessidades apresentadas e preencher as áreas com mais defasagem. Foi proposto então, um plano de capacitação para ser ofertado um curso de finanças aos servidores.

A importância deste trabalho se dá pela possibilidade de estender esses resultados para gerar contribuições em outras universidades. Dessa

foram, a partir dos resultados desta pesquisa é possível desenvolver ações de capacitação direcionadas aos servidores de outras instituições federais de ensino superior, e não só exclusivamente aos servidores da UFSC, já que, durante as análises foi possível verificar que o perfil dos servidores de uma instituição federal de ensino superior para outra é bastante semelhante.

Finalmente, como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se estudos utilizando outras variáveis que possam interferir no desempenho financeiro dos servidores, como vieses e heurísticas. Ou ainda, uma pesquisa para avaliar o letramento financeiro, mensurando atitudes, conhecimentos e comportamentos financeiros dos servidores.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION - APA. **Stress in America: Paying with our health.** 2015. Disponível em: <<http://www.apa.org/news/press/releases/stress/2014/stress-report.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

ANDERLONI, Luisa; VANDONE, Daniela. Risk of overindebtedness and behavioural factors. In: **Social Science Research Network**, 2010. Disponível em: <<http://papers.ssrn.com/sol3/results.cfm?npage=2&>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: results of the OECD infite pilot study.** Papers on Finance, Insurance and Private Pensions - OECD Publishing, v. 15, p. 01-73, 2012.

BACHA, Edmar. **O fisco e a inflação: uma interpretação do caso brasileiro.** Revista de Economia política, v. 14, n. 1, p. 5-17, 1994.

BAEK, Eunyoung; HONG, Gong-Soog. **Effects of family life-cycle stages on consumer debts.** Journal of Family and Economic Issues, v. 25, n. 3, p. 359-385, 2004.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. Caderno de Educação Financeira – **Gestão de Finanças Pessoais** (Conteúdo Básico). Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2016.

BARBERIS, Nicholas; THALER, Richard. **A survey of behavioral finance.** New York: National Bureau of Economic Research, 2002.

BARTHOLOMEU, Daniel. **Traços de personalidade e comportamentos de risco no trânsito: Um estudo correlacional.** Psicologia Argumento. 2008.

BAZERMAN, Max H. **Processo decisório.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BERG, Carla J.; SANEM, Julia R.; LUST, Katherine A.; AHLUWALIA, Jasjit S.; KIRC, Matthias A.; LAWRENCE C. An; **Health-related characteristics and incurring credit card debt as problem behaviors among college students.** The Internet Journal of Mental Health, 2010.

BERNOULLI, Daniel. **Exposition of a New Theory on the Measurement of Risk.** *Econométrica*, v. 22, n. 1, p. 23-36, 1954.

BORGHANS, Lex; DUCKWORTH, Angela Lee; HECKMAN, James; WEEL, Bas Ter. **The economics and psychology of personality traits.** *Journal of human Resources*, v. 43, n. 4, p. 972-1059, 2008.

BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa. **Finanças Comportamentais: um Estudo dos Vieses Ancoragem e Falácia da Conjunção à Luz do Teste de Correlação Tetracórico.** In: XIII Seminários em Administração, 2010, Anais XIII SEMEAD, São Paulo, 2010.

BORTOLI, Daiane de. **Traços da personalidade, avaliação do perfil do investidor e teoria do prospecto: um estudo em finanças comportamentais para identificar o comportamento dos indivíduos em decisões mediante risco.** 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Economia, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167803/340643.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

BORTOLI, Daiane de; COSTA JR, Newton Carneiro Affonso da; GOULART, Marco Antônio De Oliveira Vieira. **Teoria do prospecto, traços da personalidade, teste de reflexão cognitiva e avaliação do perfil do investidor: um estudo em finanças comportamentais.** 2015.

BRANDINI, Valéria. Por uma etnografia das práticas de consumo. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 3, n. 9, p. 153-169, 2007.

BROWN, Sarah; TAYLOR, Karl. **Household finances and the “Big Five” personality traits.** Discussion Paper Series, Institute for the Study of Labor (IZA). n. 6191. 2011.

BROWN, M.; GRAF, R. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, v. 6, n. 2, art. 6, 2013.

BRYMAN, Alan; BELL, Emma. **Business research methods**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

CALCAGNO, Riccardo; MONTICONE, Chiara. Financial literacy and the demand for financial advice. **Journal of Banking & Finance**, v. 50, p. 363-380, 2015.

CAMPARA, Jéssica Pulino. **beneficiários do programa bolsa família: uma análise sob a óptica comportamental e financeira em municípios gaúchos**. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. **Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?**[doi: 10.21529/RECADM. 2016002]. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM*, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.

CARMO, Leonardo Correa. **Finanças comportamentais: uma análise das diferenças de comportamento entre investidores institucionais e individuais**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CARPENA, Heloísa; CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. **Superendividamento: proposta para um estudo empírico e perspectiva de regulação**. São Paulo: RT, n. 55, p. 122, jul./set. 2005.

CATTELL, Raymond Bernard. **Análise científica da personalidade**. São Paulo: IBRASA, 1975.

CAVAZOTTE, Flávia de Souza Costa Neves; DIAS FILHO, Paulo Tavares; BOAS, Otacílio Torres Vilas. **A influência das emoções sobre o efeito dotação**. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 7, n. 2, art. 83, p. 196-213, 2009.

CIOFFI, Patricia Leite de Moraes; FAMÁ, Rubens; COELHO, Patricia Augusta Rodrigues. **Contexto das finanças comportamentais:**

anomalias e eficiência do mercado de capitais brasileiro. Revista de Gestão (REGE), v. 15, n. 2, 2008.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos.** XII SEMEAD – Seminários em Administração, São Paulo, ago. 2009.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação.** Bookman, 2005.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor:** janeiro de 2016. 2016. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2016.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2016.** 2016b. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/perfil_de_endividamento_das_familias_brasileiras_em_2016_0.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Percentual de famílias com dívidas recua em janeiro de 2017 para o menor patamar desde 2010.** 2017. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2017.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2017.

COSTA, Renata Borges da; PIMENTA, Daiana Paula; BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva ; RIBEIRO, Karem Cristina de Sousa . **Otimismo e excesso de confiança: um estudo do perfil comportamental à luz das finanças comportamentais.** In: XII Seminários em Administração FEA-USP (SEMEAD), 2009, São Paulo. Empreendedorismo e Inovação, 2009.

COSTA JR, Newton Carneiro da; MACEDO JÚNIOR, Jurandir Sell; ZINDEL, Márcia Thilo Longen; ARRUDA, Paula Baggio. **Efeito disposição e experiência no mercado financeiro.** Revista de Economia e Administração, v. 6, n. 4, p. 447-463, 2007.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II, 2008.

DAVIES, Emma; LEA, Stephen EG. **Student attitudes to student debt.** Journal of economic psychology, v. 16, n. 4, p. 663-679, 1995.

DICKERSON, Arletrice Mechele, **Consumer Over-Indebtedness: A U.S. Perspective.** Texas International Law Journal, Vol. 43, p. 135, 2008.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DISNEY, Richard; GATHERGOOD, John. **Financial Literacy and Indebtedness: New Evidence for UK Consumers.** 2011.

DIZIKES, Peter. **Study suggests yet another cause of personal debt: searching for the ideal mate.** PHYS Org.2012.

EWALD, Luis Carlos. **Não colocar todos os ovos na mesma cesta.** Revista Conjuntura Econômica, v. 55, n. 11, p. 60. 2005.

EYSENCK, Hans Jürgen; EYSENCK, Michael William. **Personalidad y diferencias individuales.** Madrid: Pirâmides, 1987.

FECOMERCIOSC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.** Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio-SC, dez. 2016. 2016. Disponível em: <http://www.fecomercio-sc.com.br/fmanager/fecomercio/pesquisas/arquivo538_1.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2017.

FLORES, Silva Amélia Mendonça. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais.** 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes, CORONEL, Daniel Arruda. **Influência de fatores comportamentais**

na propensão ao endividamento. Revista Adm. FACES, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun., 2013.

FORZA, Cipriano. **Survey research in operations management: a process-based perspective.** International Journal of Operations and Production Management, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. **O método de pesquisa survey.** Revista de Administração, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul. 2000.

FREITAS, Roberta; WILHELM, Lissandro. **Finanças comportamentais: análise do perfil dos clientes em relação aos seus investimentos.** Revista de Administração da USJ – Ciências, sociedade e organização, v.1, n.01, 2013. Santa Catarina: RAUSJ, 2013.

FRICKER, Ronald D. **Sampling methods for web and e-mail surveys.** N. Fielding, p. 195-216, 2008.

FRICKER, Ronald D.; SCHONLAU, Matthias. **Advantages and disadvantages of Internet research surveys: Evidence from the literature.** Field methods, v. 14, n. 4, p. 347-367, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOFF, Jacques Le. **A idade média e o dinheiro: ensaio de uma antropologia histórica.** 2014.

GOSLING, Samuel D.; RENTFROW, Peter J.; SWANN JR., William B. **A very brief measure of the Big-Five personality domains.** Journal of Research in Personality, 37, 504–528, 2003.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real.** Penso Editora, 2016.

GRIFONI, Andrea; MESSY, Flore-Anne. **Current Status of National Strategies for Financial Education: A Comparative Analysis and Relevant Practices,** OECD working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 16, OECD Publishing, 2012.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**. 5ª Ed, Porto Alegre: Bookman, 2011.

HAIR, Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E. **Multivariate Data Analyses**. 7 ed. New Jersey: Pearson, 2010.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro**. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 41, n. 2, p. 64-71, abr-jun, 2001.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. In: I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola do Governo e Universidades Estaduais. Curitiba, 2008.

HASTINGS, Justine S.; MADRIAN, Brigitte C., SKIMMYHORN, William L. **Financial Literacy, Financial Education, and Economic Outcomes**, Annual Review of Economics, Annual Reviews, vol. 5(1), pages 347-373, 2013.

HERLING, Luiz Henrique Debei; MORITZ, Gilberto de Oliveira; COSTA, Alexandre Marino; MORITZ, Mariana de Oliveira. **Finanças Corporativas: sua organização e base epistemológica**. Revista de Ciências da Administração, v. 16, n. 39, p. 179-193, 2014.

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO Maria Lucia Faria. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Rev. Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n. 38 – jul/dez, 2012.

HOFFMANN, Rodolfo. **Desigualdade e pobreza no Brasil no período 1979/97 e a influência da inflação e do salário mínimo**. Economia e Sociedade, v. 7, n. 2, p. 199-221, 2016.

HUANG, Jiekun; KISGEN, Darren J. **Gender and corporate finance: Are male executives overconfident relative to female executives?**. Journal of Financial Economics, v. 108, n. 3, p. 822-839, 2013.

HUTZ, Claudio Simon; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva, SILVEIRA, Alice da; SERRA, Jovana; ANTON, Márcia;

WIECZOREK, Luciane S. **O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelos dos Cinco Grandes Fatores.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 395-409, 1998.

IQUIAPAZA, Robert Aldo; AMARAL, Hudson Fernandes; BRESSAN, Aureliano Angel. **Evolução da pesquisa em finanças:** epistemologia, paradigma e críticas. *Organizações & Sociedade*, v. 16, n. 49, 2009.

JERDEN, Edward. **Extant versus criterion-focused compound personality scales:** Toward a clearer understanding of personality-job performance relations. 2010.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **Judgment under uncertainty:** Heuristics and biases. *science*, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **Prospect theory:** An analysis of decision under risk. *Econometrica: Journal of the Econometric Society*, p. 263-291, 1979.

KATONA, George. **Psychological economics.** New York: Elsevier, 1975.

KEESE, Matthias. **Who Feels Constrained by High Debt Burdens?** Subjective vs. Objective Measures of Household Indebtedness. *RUHR Economic Papers*, Germany, 2010.

KEESE, Matthias. **Who feels constrained by high debt burdens?** Subjective vs. objective measures of household debt. *Journal of Economic Psychology*, v. 33, n. 1, p. 125-141, 2012.

KEESE, Matthias; SCHMITZ, Hendrik. Broke, ill, and obese: **The effect of household debt on health.** In: *Social Science Research Network*. 2011.

KIMURA, Herbert; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; KRAUTER, Elizabeth. **Paradoxos em finanças:** teoria moderna versus finanças comportamentais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 46, n. 1, p. 41-58, 2006.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. **Financial Literacy Around the World. Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**, 2015.

LAWRANCE, Emily C. **Poverty and the rate of time preference: evidence from panel data.** *Journal of Political economy*, v. 99, n. 1, p. 54-77, 1991.

LEA, Stephen Edmund Gillam; WEBLEY, Paul; LEVINE, R. Mark. **The economic psychology of consumer debt.** *Journal of Economic Psychology*, 14, p. 85–119, 1993.

LEA, Stephen Edmund Gillam; WEBLEY, Paul; WALTER, Catherine M. **Psychological factors in consumer debt: money management, economic socialization, and credit use.** *Journal of Economic Psychology*, 16, p. 681–701, 1995.

LIMA, Margarida Pedroso; SIMÕES, Antônio. **Inventário de personalidade Neo revisto (NEO-PI-R).** Avaliação psicológica. Instrumentos validados para a população portuguesa, v. 1, p. 15-32, 2000.

LIMA, Murilo Valverde. **Um estudo sobre as finanças comportamentais.** *RAE – eletrônica*, v. 2, n.1, p. 1-19, jan. /jun. 2003.

LIRA, Caetano Correia. **Crédito consignado: cenários no Brasil e diagnóstico na UFPE (2010 a 2012).** Dissertação de Mestrado em Gestão Pública. 2014.

LIVINGSTONE, Sonia; LUNT Peter K. **Predicting personal debt and debt repayment: Psychological, social and economic determinants.** *Journal of Economic Psychology* 13, 111-134, 1992.

LUCKE, Viviane Aparecida Caneppele; FILIPIN, Roselaine; VIEIRA, Euselia Pavoglio; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS.** Anais dos Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil, v. 17, 2014.

LUSARDI, Annamaria. **The Importance of Financial Literacy and the Effectiveness of Financial Education.** *Financial Education and*

Investor Behavior Conference – Rio, dez, 2015. Disponível em: <<http://pensologoinvisto.cvm.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/AnnamariaLusardi-presentation-IEC2015.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Baby boomer retirement security**: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth, *Journal of Monetary Economics*, vol. 54, 2006.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. *Journal of Pension Economics and Finance*, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. **Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness**. In: National Bureau of Economic Research, Cambridge, 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w14808.pdf>> . Acesso em: 04 dez. 2016

LUSARDI, Annamaria; WALLACE, Dorothy. **Financial literacy and quantitative reasoning in the high school and college classroom**. *Numeracy*, v. 6, n. 2, 2013.

MACEDO JR, Jurandir Sell. **Teoria do prospecto**: uma investigação utilizando simulação de investimentos. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade de Santa Catarina, 2003.

MACEDO JR, Jurandir Sell; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José Carlos Junça de. **Finanças Comportamentais**: Como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões. São Paulo: Atlas, 2011.

MALHOTRA, Naresh K.; BIRKS, David F. **Marketing research**: An applied approach. Pearson Education, 2007.

MARKOWITZ, Harry. **Portfolio selection**. *The journal of finance*, v. 7, n. 1, p. 77-91, 1952.

MILLER, Geoffrey. **Spent: Sex, Evolution, and Consumer Behavior**. 1. ed. Hoboken: Blackwell Publishing Inc, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

MOTTOLA, Gary. R. In our best interest: **Women, financial literacy, and credit card behavior**. Numeracy, v. 6, n. 2, art. 4, 2013.

MOURA, Ana Grisanti de. **Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2005.

NOGUEIRA, Roberto Carneiro Gurgel. **Finanças comportamentais: diferenças na tolerância de risco entre cônjuges – replicando uma pesquisa e propondo alternativas complementares**. 2009. 80 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.

NORVILITIS, Jill M.; MERWIN, Michelle M.; OSBERG, Timothy M.; ROEHLING, Patricia V., YOUNG, Paul; KAMAS, Michele M. **Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students**. Journal of Applied Social Psychology, 2006.

NYHUS, Ellen K.; WEBLEY, Paul. **The role of personality in household saving and borrowing behaviour**. European journal of personality, v. 15, n. S1, 2001.

OBSERVATÓRIO DE ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobreendividamento das famílias: Conceitos e estatísticas para sua avaliação**. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fev, 2002.

OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. L. **Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes**. Anais do Simpósio de Educação e

do Encontro Científica de Educação da Unisalesiano, Lins/São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de; OLIVEIRA, Braulio. **Diretrizes para a adequação metodológica e integridade da pesquisa em administração.** Revista Administração em Diálogo-RAD, v. 14, n. 1, 2012.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** Recommendation of the Council. Jul, 2005.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy,** OECD Publishing. 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1787/9789264190511-en> >. Acesso em: 07 set. 2016.

PERETTI, Luiz Carlos. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro.** v. 2, 3. ed. Paraná: Impressul, 2008.

PIETRAS, Gelson. **Uma abordagem sobre matemática financeira e educação financeira no ensino médio.** 2014. 104 f. Dissertação (Mestre em Matemática) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2014.

PONCHIO, Mateus Canniatti. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo.** [Tese de Doutorado]. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p. 175. 2006.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização Financeira: Integrando conhecimento, Atitude e comportamento financeiros.** 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado do

Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CAMPARA, Jéssica Pulino; FRAGA, Luana dos Santos; SANTOS, Luis Felipe de Oliveira. **Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.** Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 9, n. 3, 2014.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luiza. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários.** XII Seminários em Administração, 2013.

RAMMSTEDT, Beatrice; JOHN, Oliver P. **Measuring personality in one minute or less: A 10-item short version of the Big Five Inventory in English and German.** Journal of research in Personality, v. 41, n. 1, p. 203-212, 2007.

SAITO, André Taue; SAVOIA, José Roberto Ferreira; FAMÁ, Rubens. **A evolução da função financeira.** REGE Revista de Gestão, São Paulo, v. 13, p. 31-44, 2006.

SAUNDERS, Mark; LEWIS, Philip; THORNHILL, Adrian. **Research methods for business students.** Harlow: Prentice Hall, 2011.

SCHIERA, Pierangelo; BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

SEWELL, Martin. **Behavioural finance.** University of Cambridge. Available from internet: <http://www.behaviouralfinance.net/behavioural-finance.pdf>, 2007.

SHEFRIN, Hersh. **Behavioral corporate finance: decisions that create value.** McGraw-Hill, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

STONE, Brice; MAURY, Rosalinda Vasquez. **Indicators of personal financial debt using a multi-disciplinar behavioral model.** Journal of Economic Psychology, v. 27, n. 4, ago. 2006. p. 543–556.

SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS - SUSEP.
Programa de Educação Financeira ganha prêmio internacional.
[Rio de Janeiro], 26 mai. 2014. Disponível em:
<<http://www.susep.gov.br/setores-susep/noticias/noticias/programa-de-educacao-financeira-ganha-premio-internacional>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

TASCHNER, Gisela. **Cultura do consumo, cidadania e movimentos sociais.** Ciências Sociais Unisinos, v. 46, n. 1, p. 47-52, 2010.

TOLOTTI, Márcia. **As Armadilhas do consumo: acabe com o endividamento.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007.

TOKUNAGA, Howard. **The use and abuse of consumer credit: Application of psychological theory and research.** Journal of Economic Psychology 14, 285-316, 1993

TOMASELLI, Tatiana Renaux; OLTRAMARI, Leandro Castro.
Possíveis contribuições da teoria das representações sociais as finanças comportamentais. Revista Eletrônica de Administração, v. 13, n. 2, p. 269-289, 2007.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. **De onde vem o endividamento feminino?** Construção e validação de um Modelo PLS-PM. Revista Eletrônica de Administração, v. 18, n. 3, p. 718-746, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC.
Informações sobre a estrutura da UFSC. Disponível em:
<<http://estrutura.ufsc.br/>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta; OLIVARES, Adriana. **Conhecimentos financeiros no âmbito universitário: uma análise com estudantes do Brasil e Venezuela.** Colóquio Internacional de Gestão Universitária. 2014.

VIDA E DINHEIRO. **Estratégia nacional de educação financeira.**

Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>>. Acesso em: 15 dez. 2016

VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sérgio; MELZ, Laércio Juarez Melz; GASTARDELO, Tiane Alves Rocha. **Significados do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre alunos universitários.** Revista da Faculdade de Administração e Economia, v. 5, n. 2, p.76-103, 2014.

WEATHERFORD, Jack. **A história do dinheiro.** São Paulo: Negócio Editora. 1999.

WESTON, John Fred. **Finanças de empresas: campo e metodologia.** São Paulo: Atlas, 1969.

YOSHINAGA, Claudia Emiko; OLIVEIRA, Raquel Freitas de; SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da; BARROS, Lucas Ayres B. de C. **Finanças comportamentais: uma introdução.** Revista de Gestão USP, v. 15, p. 25-35, jul-set, 2008. São Paulo: REGE, 2008.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda.** Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ZUCKERMAN, Marvin; KUHLMAN, D. Michael. **Personality and risk-taking: common bisocial factors.** Journal of personality, v. 68, n. 6, p. 999-1029, 2000.

APÊNDICE A - Questionário de perfil

1. Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino

2. Qual a sua idade? (em anos) _____

3. Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)
- Viúvo(a)

4. Você possui dependentes? (pessoas que dependam da sua renda)

- Sim
- Não

5. Qual o seu nível de escolaridade? (completo)

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Curso Técnico
- Ensino Superior
- Especialização ou MBA
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

6. Qual o seu cargo na UFSC?

- Servidor Técnico Administrativo em Educação - Nível C
- Servidor Técnico Administrativo em Educação - Nível D
- Servidor Técnico Administrativo em Educação - Nível E
- Servidor Docente

7. Há quanto tempo você trabalha na UFSC? (em anos) _____

8. Qual o seu tipo de moradia?

- Casa própria
- Imóvel Alugado
- Mora com pais/parentes
- Financiada
- Outro

9. Qual a sua faixa de renda própria?

- A () Até 1 salário mínimo (Até R\$ 880,00)

- B () Entre 1 e 3 salários mínimos (R\$ 880,01 – R\$ 2.640,00)
- C () De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,01 – R\$ 5.280,00)
- D () De 6 a 9 salários mínimos (R\$ 5.280,01 – R\$ 7.920,00)
- E () De 9 a 12 salários mínimos (R\$ 7.920,01 – R\$ 10.560,00)
- F () Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$ 10.560,01)

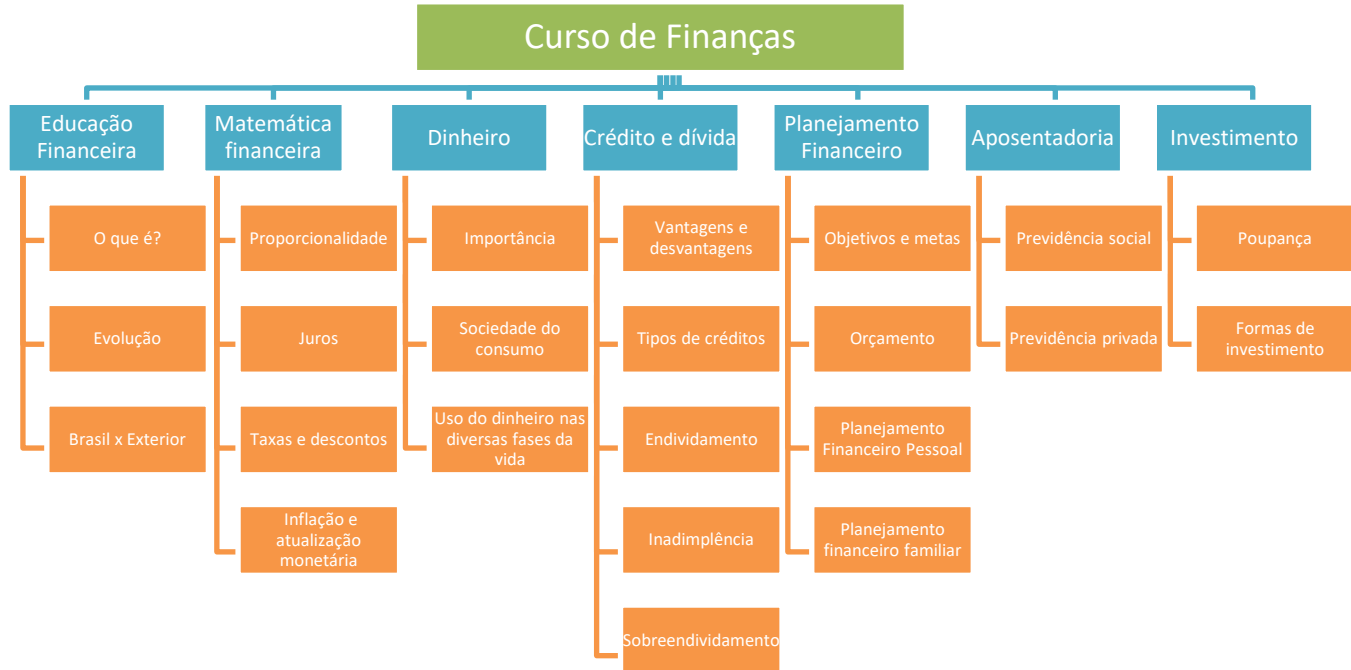
10. Com relação aos seus gastos, você diria que:

- () Gasta igual ao que ganha.
- () Gasta menos do que ganha.
- () Gasta mais do que ganha.

11. Você faz uso de algum tipo crédito consignado?

- () Sim
- () Não
- () Já fiz, mas não faço mais.

APÊNDICE B - Curso de Finanças



ANEXO A - Questionário traços de personalidade

Instruções para responder ao questionário:

As declarações a seguir dizem respeito à sua percepção sobre si mesmo em uma variedade de situações. Sua tarefa é indicar a opção que melhor expressa a sua opinião sobre você mesmo, em cada uma das afirmações abaixo. Não há respostas "certas" ou "erradas", apenas escolha a opção que você considera que melhor reflete você mesmo em cada declaração.

Avalie cada alternativa utilizando a escala abaixo:

Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo, nem discordo.	Concordo em parte	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Eu me vejo como alguém que ...

- () É reservado
- () É sociável, extrovertido
- () Geralmente confia nas pessoas
- () Tende a ser crítico com os outros
- () Tende a ser preguiçoso
- () Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho
- () É relaxado, controla bem o estresse
- () Fica nervoso facilmente
- () Tem poucos interesses artísticos
- () Tem uma imaginação fértil

ANEXO B - Questionário do conhecimento financeiro

Diversificação do Risco: Suponha que você tenha algum dinheiro. Você considera mais seguro coloca-lo em um negócio ou investimento, ou coloca-lo em várias empresas ou investimentos?

- a) Um negócio ou investimento
- b) Várias empresas ou investimentos;
- c) Não sei;

Inflação: Suponha que ao longo dos próximos 10 anos os preços das coisas que você compra dupliquem. Se o seu rendimento também duplicar, você será capaz de comprar menos do que você pode comprar hoje, o mesmo que você pode comprar hoje, ou mais do que você pode comprar hoje?

- a) Menos;
- b) O mesmo;
- c) Mais;
- d) Não sei;

Aritmética: Suponha que você precise pegar emprestados R\$100,00. Quando for pagar essa dívida, qual o valor mais barato: R\$105,00 ou R\$100,00, mais três 3%?

- a) R\$105,00;
- b) R\$100,00 mais 3%;
- c) Não sei;

Juros compostos: (1) Suponha que você coloque seu dinheiro no banco por dois anos e que o banco deposite um juro de 15% ao ano na sua conta. Será que o banco irá adicionar mais dinheiro para a sua conta no segundo ano do que adicionou no primeiro ano, ou vai adicionar a mesma quantidade de dinheiro ambos os anos?

- a) Mais;
- b) O mesmo;
- c) Não sei;

Juros compostos: (2) Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança e o banco adiciona um juro de 10% ao ano na conta. Quanto dinheiro você terá na conta depois de cinco anos se você não remover qualquer dinheiro da conta?

- a) Mais de R\$150,00;
- b) Exatamente R\$150,00;
- c) Menos de R\$150,00;
- d) Não sei;

ANEXO C - Questionário de atitude ao endividamento

Instruções para responder ao questionário:

As declarações a seguir dizem respeito à sua percepção sobre si mesmo em uma variedade de situações. Sua tarefa é indicar a opção que melhor expressa a sua opinião sobre você mesmo, em cada uma das afirmações abaixo. Não há respostas "certas" ou "erradas", apenas escolha a opção que você considera que melhor reflete você mesmo em cada declaração.

Avalie cada alternativa utilizando a escala abaixo:

Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo, nem discordo.	Concordo em parte	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

- () Não é certo gastar mais do que ganho
- () Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas
- () As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que eu tenho dívida
- () É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar
- () Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista
- () Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro
- () Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco
- () É importante saber controlar os gastos da minha casa
- () Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar

ANEXO D - Estatísticas referentes à atitude ao endividamento

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro Padrão de Estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Mudança do R Quadrado	Mudança do F	gl1	gl2	Sig. da mudança no F	
1	,302 ^a	0,091	0,058	0,516	0,091	2,768	17	470	0,000	1,971
a. Previsores: (Constante), Conhecimento Financeiro; Extroversão, Afabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo, Abertura à experiência; Sexo, idade, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos, crédito consignado e renda.										
b. Variável Dependente: Atitude ao Endividamento										

Modelo	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	0,961	0,069		13,875	0,000
Predito	0,002	0,040	0,003	0,056	0,955
a. Variável Dependente: Resíduo					

Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de Colinearidade	
	B	Erro Padrão	Beta			Tolerância	VIF
(Constante)	0,995	0,082		12,075	0,000		
Resíduo	0,003	0,052	0,003	0,056	0,955	1,000	1,000

a. Variável Dependente: Predito

Modelo	Soma dos quadrados	df	Média do quadrado	F	Sig.
Regression	12,521	17	0,737	2,768	0,000^a
Residual	125,082	470	0,266		
Total	137,604	487			

a. Variável Dependente: Atitude ao endividamento

b. Predictos: (Constante), Conhecimento financeiro; Afabilidade, Cargo, Sexo, Estado Civil, Gastos, Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Moradia, Crédito Consignado, Extroversão, Neuroticismo, Tempo de Serviço, Dependente, Escolaridade, Idade, Renda

ANEXO E - Estatísticas referentes ao conhecimento financeiro

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro Padrão de Estimativa	Estatística de Mudança					Durbin-Watson
					Mudança do R Quadrado	Mudança do F	gl1	gl2	Sig. da mudança no F	
1	,326 ^a	0,106	0,074	1,148	0,106	3,288	17	470	0,000	1,955
a. Previsores: (Constante), Atitude ao Endividamento; Extroversão, Afabilidade, Conscientização, Neuroticismo, Abertura à experiência; Sexo, idade, estado civil, dependentes, nível de escolaridade, cargo, tempo de serviço, moradia, renda, gastos, crédito consignado e renda.										
b. Variável Dependente: Conhecimento Financeiro										

Modelo	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	0,984	0,072		13,659	0,000
resíduo	0,015	0,042	0,016	0,349	0,727
a. Variável Dependente: Predito					

Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Estatísticas de Colinearidade	
	B	Erro Padrão	Beta			Tolerância	VIF
(Constante)	0,946	0,081		11,662	0,000		
Predito	0,017	0,049	0,016	0,349	0,727	1,000	1,000
a. Variável Dependente: Resíduo							

Modelo	Soma dos quadrados	df	Média dos quadrados	F	Sig.
Regressão	73,605	17	4,330	3,288	,000^b
Residual	618,950	470	1,317		
Total	692,555	487			
a. Variável Dependente: Conhecimento Financeiro					
b. Predictos: (Constante), Atitude ao Endividamento; Afabilidade, Cargo, Sexo, Estado Civil, Gastos, Abertura à experiência, Conscienciosidade, Moradia, Crédito Consignado, Extroversão, Neuroticismo, Tempo de Serviço, Dependente, Escolaridade, Idade, Renda					